

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVO MANDATO

Passa hoje o sexto aniversário da investidura do sr. general Craveiro Lopes na Presidência da República. Inicia-se, deste modo, um novo ano — o último — do seu mandato presidencial. Um rápido balanço dos seis anos em que o ilustre militar ocupou a mais alta magistratura da Nação é suficiente para nos elucidar acerca dos serviços que prestou ao País, no desempenho de um cargo em que não se poupou a sacrifícios e que exerceu sempre com exemplar dignidade e a consciência nitida das suas responsabilidades.

Embora não estejamos tão carentes de individualidades capazes de lhe suceder no seu alto cargo como se possa supor, a verdade é que não será fácil encontrar uma que reúna as qualidades que o sr. general Craveiro Lopes tem demonstrado para o exercício das suas delicadas funções. A renovação da sua candidatura, estamos certos, seria bem recebida pelo País, que deseja ver assegurada a continuidade governativa dentro das instituições que nos regem e de que o sr. general Craveiro Lopes é o mais elevado, o mais digno e o mais intransigente representante. Temos, por isso, a esperança de que o último ano do seu mandato nos traga a certeza de que ele aceitará, embora com sacrifício, a apresentação do seu nome a nova candidatura presidencial, o que nos dará a garantia de uma unidade nacional que é preciso defender a todo o custo, ainda que cada um de nós, como aliás acentuou o Chefe do Governo no seu último discurso, tenha de sacrificar alguma coisa da sua ideologia, dos princípios que moldaram a sua formação política e das aspirações que informam o seu desejo de justiça social.

Os Romanos, que tinham o génio da organização política e criaram as normas de Direito que haviam de reger os povos do

Ocidente e estão na base da nossa civilização, encontraram uma fórmula que traduz melhor do que qualquer outra o imperativo a que tem de se submeter a governação pública: «Salus populi suprema lex».

Que cada Português o entenda, também, assim — e será possível subordinar os nossos particularismos ao denominador comum do progresso e da felicidade a que todos aspiramos.

JORNADA DOS CONSAGRADOS NA «VOLTA»

Ribeiro da Silva ganhou fulgurantemente e chamou a si a camisola amarela Alves Barbosa seguiu-o e passou de 7.º a 4.º lugar

(Dos nossos enviados especiais)

CASTELO BRANCO, 9 (Pelo telefone). — Entre Portalegre e Castelo Branco, disputou-se hoje, num «contra-relógio», a 10.ª tirada.

A partida, como é hábito, foi dada pela ordem inversa da classificação: o primeiro a partir era o último da classificação geral; o

último a partir, claro, era o primeiro da tabela.

Em consequência de se haver reconhecido que o troço inicial do percurso se apresentava intransitável — trata-se de uma estrada que está em construção — o itinerário foi modificado, tomando-se, à saída de Portalegre, a ligação para Castelo de Vide e, em seguida, Alpalhão. Por mor disso, a quilometragem da etapa aumentou para 86, constituindo, assim, um «contra-relógio» assaz puxado.

O percurso teve cinco passagens de nível e cinquenta e seis curvas. Os corredores apresentaram-se bem dispostos, de camisolas lavadas.

As partidas verificaram-se de 3 em 3 minutos.

Antes do sinal para a primeira largada, o juiz de partida, sr. Laureano Porfírio, leu a parte regulamentar que ao corredor interessa conhecer nesta etapa contra-relógio.

Na Avenida da Liberdade, em Portalegre, no local da largada, juntou-se grande assistência, que aplaudiu demoradamente os ciclistas pertencentes aos clubes mais populares.

«Os Aguias» de Alpiarça abandonaram a prova

Faltaram dois corredores à chamada, devido ao seu clube haver resolvido abandonar a prova. Tra-

(Continua na 3.ª página)

O governador-geral da África do Sul

visitou o Restelo e o Museu dos Coches e parte ao fim do dia para Madrid

Devido às condições desfavoráveis do dia, que amanheceu ruivinho, com um veu branco de neblina a molhar as ruas, a palidez das cores vivas de Lisboa, foi adiada para o começo da tarde a visita, prevista para de manhã, do sr. governador-geral da África do Sul dos novos bairros do Restelo.

O sr. dr. Ernest George Jansen passou assim a manhã no Palácio Nacional de Queluz, onde se realizou, às 13 horas, um almoço íntimo, a que assistiram todas as personalidades sul-africanas do séquito do nosso ilustre hóspede e, pelo lado português, os oficiais das ordens, almirante Marques Esparteiro e general Meira e Cruz; o

representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. Freitas Cruz, e o comandante Passos, da G. N. R., com as respectivas esposas.

Cerca das 16 horas, o governador-geral da África do Sul, acompanhado pela esposa e por toda a sua comitiva, saiu do Palácio de Queluz, e seguiu, em cortejo automóvel, para a encosta do Restelo. Admirou, à passagem, o bairro económico de Caselas, na sua fresca moldura de pinheiros novos, cujo verniz delicado sobressaía da paisagem nevoenta. Pela Avenida Dom Vasco da Gama, marginada de belas moradias, foi prosseguindo o cortejo, em marcha lenta, de modo a que o dr. Jansen pudesse ver e apreciar os exemplos de moderna concepção urbanística que tornam tão atraentes as ruas de S. Francisco Xavier e de D. Francisco de Almeida, salpicadas de buxos e de loureiros-rosa. Por aquela última via, atingiu o sr. governador-geral da África do Sul, a Praça de D. Diu, que lhe causou a melhor impressão, com o seu ajardinamento de formosos ciprestes e chorões e os seus floridos talhões de relva, ainda húmidos da manhã.

Em seguida, o cortejo, continuando pela Rua D. Lourenço de Almeida, deixou o bairro do Restelo, la-deou o novo estádio do Belenenses e desceu para Belém. Já algu-

(Continua na página central)

Calor infernal em Córdoba

CÓRDOVA, 9. — O calor faz-se sentir de tal maneira nesta província que, depois de derreter o asfalto, em Puente Genil, originou um incêndio, por combustão espontânea, que destruiu um posto de venda de caramelos e de balões para crianças.

Os caramelos derreteram-se e os balões explodiram, apesar do pobre vendedor se ter acolhido à sombra, mas mesmo aí o calor era infernal, com a temperatura de 47°. — (Efe).



O almirante americano, com o embaixador do seu país, durante a visita ao ministro da Marinha

Se saíssemos do Mediterrâneo contribuiríamos para o colapso das nações livres — diz o almirante Brown que hoje chegou a Lisboa

Foi sob uma chuva miudinha que os primeiros marinheiros do cruzador americano «Salem» saltaram esta manhã em terra, no cais de Alcantara, para auxiliar as manobras de amarração do seu navio que entrara pouco antes no Tejo. Envolvida na neblina, a grande unidade da 6.ª Esquadra salvava com 21 tiros, em frente de Belém, enquanto a sua banda de música executava «A Portuguesa». Nas águas do «Salem» navegavam 4 contratorpedeiros — o «Greene», o «Dyeas», o «Bordalon» e o «Furse», que constituem a 42.ª divisão ligeira. Ao todo, cinco unidades com cerca de 3.000 homens.

Após a atracação dos navios, o vice-almirante Charles Brown, comandante-chefe da 6.ª Esquadra, que viaja no «Salem», recebeu sucessivamente a bordo os cumprimentos do adido naval americano, comandante Fitzpatrick; do oficial português de ligação, comandante Silva Dias; do almirante Moore, chefe da Missão Militar Americana em Portugal e do almirante Nuno

(Continua na 3.ª página)



A entrega de um guião da M. P., durante a cerimónia de hoje nos Jerónimos

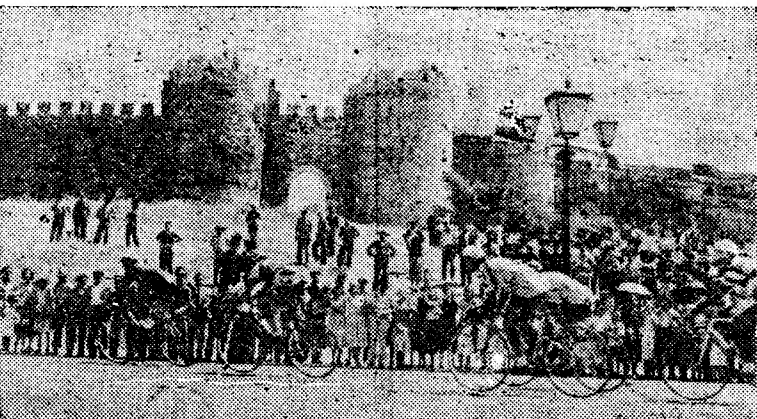
(Ler notícia na página central)

A resistência oposta pelos rebeldes de Oman pode retardar a tomada de Nizwa

BAHREIN, 9. — Tropas britânicas e aviões da R. A. F. mantêm-se a postos, nos laranjais e nos palmares de tamareiras, para o ajuste de contas, final, com os rebeldes, no deserto. Crê-se que os «tommies», apoiados por uns 1.000 guerreiros das tribos leais ao sultão de Mascate e Oman têm instruções para tomarem de assalto, antes desta noite, a capital dos rebeldes, Nizwa, a não ser que estes decidam renderem-se. No entanto, quando, esta manhã, o Sol começou a colorir as areias do deserto, nada havia que servisse de indicio

(Continua na última página)

Visado pela Comissão de Censura



Os corredores junto às muralhas de Vila Viçosa

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DE LUTO

António Rodrigues

Faleceu o sr. António Rodrigues, de 76 anos, alfaiate, natural de Tondela, casado com D. Natividade do Nascimento Rodrigues.

O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja do Colegíno, para o cemitério do Alto S. João.

António Maria Neves

Na Avenida D. Vasco da Gama, 46, 1.º (Bairro do Restelo), faleceu o sr. António Maria Neves, de 82 anos, funcionário reformado da Sociedade Estoril, natural do Cartaxo, pai dos srs. António, José e Arménio Constantino Neves. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, de Algués, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

Capitão-de-fragata

José Viegas Ventura, Junior

Na sua propriedade da Meia-Praia, em Lagos, faleceu o sr. capitão-de-fragata José Viegas Ventura Junior, de 70 anos, oficial distinto, também formado em Ciências Económicas e Financeiras, que tomou parte nas campanhas da primeira guerra mundial e desempenhou diversas comissões de serviço, tendo sido, por último, professor da Escola Naval. Possuía diversos louvores e condecorações, tais como as medalhas de prata e ouro de comportamento exemplar, a medalha das campanhas no mar e a medalha da Vitória. Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Avis e, por S. M. o rei Jorge V, nomeado membro da Ordem do Império Britânico.

Deixa viúva a sr.ª D. Eduarda Augusta Leite Ventura, era pai da sr.ª D. Olímpia Leite Ventura Furtado de Antas, casada com o sr. eng.º João Candido Furtado de Antas, e do sr. Manuel Leite Ventura, funcionário da C. U. F., e irmão da sr.ª dr.ª D. Maria José Ventura Brasil e dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Raul Viegas Ventura e eng.º Norberto Monteiro Ventura.

O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 8 horas, do cemitério de Lagos para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

Manuel Augusto Gomes da Costa

SALREU, 9. — Passando hoje o primeiro aniversário da morte do saudoso chefe da publicidade do «Diário de Lisboa», Manuel Augusto Gomes da Costa, foi celebrada, na igreja desta vila, de onde era natural, uma missa, sufragando a sua alma, mandada rezar pela sua família.

VIDA RELIGIOSA

Começou hoje em Fátima
o 8.º Congresso Internacional de Cristo Rei

FATIMA, 9. — (Pelo telefone). — Começa esta noite, às 21 horas, na Basílica da Cova da Iria, com uma alocução, por monsenhor Leon Lommel, bispo do Luxemburgo, o oitavo Congresso Internacional de Cristo-Rei — que tem em vista, como os precedentes que se têm realizado desde 1928, com intervalos de alguns anos entre eles, o reconhecimento e a realização dos direitos de Cristo-Rei no Mundo, tanto na vida pública, como na privada, em conformidade com as directrizes dos Sumos Pontífices.

Já aqui se encontram numerosas altas entidades eclesásticas e dirigentes católicos, entre os quais o superior da União de São João em Portugal e monsenhor Joseph Schulte, superior-geral da Congregação de São João Baptista da Normandia.

Este Congresso — que é o segundo que se realiza depois da última grande guerra — tem o patrocínio do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, e o tema geral «O Reino de Cristo no nosso tempo».

Esta tarde, é esperado monsenhor Fernando Cento, Nuncio Apostólico de Sua Santidade, que amanhã, dia do seu 75.º aniversário natalício, celebrará pontifical, com homília e que no dia 19 partirá para Roma, onde vai passar as férias.

Além do referido tema geral, e do especial «Abre a janela do Oriente!», serão versadas, entre outras, as seguintes teses: «A renovação social no espírito dos últimos Papas»; «O materialismo dialéctico, ou os perigos que ameaçam do Oriente»; «A renovação moral da família, da mocidade, da vida pública: cinema, literatura, filme, moda — Devia criar-se uma liga mundial para regular estes factores da vida»; «Renovação religiosa com o movimento eucarístico»; e «Movimento mariano e sua importância decisiva no Mundo».

Presidirá aos trabalhos do Congresso a pesada e grandiosa «Cruz das Nações», trazida da Basílica de Aix-la-Chapelle, por quinze alemães que sofreram os horrores da última grande guerra e que a transportarão, em cortejo solene dos congressistas, da igreja de Fátima para a sala do Congresso, no Santuário. Ali, depois dos cumprimen-

tos aos congressistas, o ministro dr. Hans Haber, de Mainz (Mogúncia).

Amanhã, depois do pontifical, realizar-se-á o seguinte programa: às 10 horas, «O materialismo dialéctico, a maior ameaça do Reino de Cristo no nosso tempo», pelo prof. dr. Gustav Wetter, S. J., Roma; às 10 e 45, discussão da tese; às 11 e 30, «As consequências do materialismo dialéctico na família e na escola», pelo prof. dr. Gerhard Moebus, Berlim (Berlín); às 12 e 15, discussão da tese; às 15 horas, «O Reinado de Cristo-Rei em Portugal», pelo sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca; às 15 e 45, discussão da tese; às 16 e 30, «Fátima e o destino do Mundo», pelo cónego C. Barthas; às 17 e 15, discussão da tese; às 18 horas, comunicações; e às 21, terço na Capelinha das Aparições com pequenas meditações sobre os mistérios do Rosário nas línguas mais importantes.

Entre os congressistas, figuram o novo arcebispo de Viena, o sr. arcebispo de Évora, um dos bispos auxiliares de Paris, monsenhor Fulton Sheen (bispo auxiliar de Nova York) e vários outros prelados de Europa Central e da América. A par deles, haverá pensadores altamente cotados internacionalmente, como o prof. Gustav Wetter, director do «Russicum», de Roma, o prof. Marcel Clement, de Paris, o cónego Barthas, de Toulouse, etc.

Entre os oradores portugueses, contam-se o sr. arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro; o prof. Luís de Pina, da Universidade do Porto; o dr. Joaquim Dinis da Fonseca, deputado à Assembleia Nacional, etc.

Uma escritora espanhola
amiga de Portugal

Encontra-se de novo em Lisboa, agora convidada do S. N. I., a escritora espanhola D. Isabel Calvo de Aguiar, que, no diário «ABC», publicou um primeiro artigo de uma série acerca da nossa capital, a que chama «Porta florida da Europa». D. Isabel Calvo de Aguiar, presidente do Grupo de Escritoras Espanholas, percorreu já grande parte de Portugal e completa agora o seu perfeito conhecimento do nosso País, merecendo ser acolhida com o agradecimento devido à simpatia que por nós manifesta.

O embaixador de Portugal em Madrid, dr. José Nosolini, e o consuleiro, dr. Mário Duarte, manifestaram a D. Isabel Calvo de Aguiar o agradecimento oficial, que todos os Portugueses devem bem secundar.

Fecha o trânsito

na Avenida Manuel da Maia

Com o fim de proceder à reconstrução do pavimento da Avenida Manuel da Maia, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir do próximo dia 12, segunda-feira, e durante cerca de trinta dias, o troço da referida avenida compreendido entre a Praça de Londres e a Alameda D. Afonso Henriques.

Maior
Abatimento
Dores resultantes da vida diária



A
Cafiaspirina

resolve o problema com a sua composição
milhões de vezes comprovada e
garantido pela



Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

NECESSIDADE BEM APROVEITADA — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que Mário Lima de Carvalho é acusado de ter entrado numa garagem, alegando ir satisfazer uma necessidade, e ter aproveitado a distração do lavador de automóveis João Gonçalves Lopes para lhe roubar o dinheiro que tinha no casaco e ainda um relógio, que foi vender por setenta escudos a um indivíduo que o entregou à Polícia ao saber que fora roubado. Mário Lima de Carvalho é cadastrado e desfrutava de liberdade condicional que lhe vai ser cancelada a requerimento da Secção Central da Polícia.

EMPREGADO INFIEL — O comerciante Raul Pereira Brás, morador na Rua de S. Paulo, 20-2.º, queixou-se contra o seu empregado António Vanzela Paulo Saraiva, residente na Rua Sabino de Sousa, 22-1.º, acusando-o de que, tendo-o encarregado de despachar para determinada localidade um corte de fazenda, no valor de 1.000\$00, não mais apareceu a dar conta do recado, pelo que suspeita de que se tenha loupulado com o seu valor.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — Entrou esta madrugada no Hospital de S. José, onde já faleceu, Jaime Lopes Gomes, de 20 anos, boletineiro dos C. T. T., morador na Rua dos Prazeres, 90, 3.º, que chocou contra um automóvel, quando seguia de bicicleta, na Rua de Artilharia 1.

QUEDA MORTAL — No Hospital de S. José, onde entrara há tempos, faleceu Ana Joaquina Esteves, de 70 anos, de Pedrógão, Vidigueira, que ali dera uma queda.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Joaquim Pinheiro, de 41 anos, de Faro, chocou ali com um automóvel quando seguia de bicicleta. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça.

No mesmo hospital deram entrada Jorge Correia Lucas, de 37 anos, e António Graça Francisco, de 29 anos, jornalistas, de S. Julião do Tojal, que ali chocaram quando ambos seguiam em bicicleta.

OLHO VAZADO — Ficou com um olho vazado por uma pedra, disparada pelo próprio com uma fígua, Alfredo Martins, de 16 anos, de Freiria, Torres Vedras. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CASA DAS BEIRAS

Esteve em Lisboa o sr. Saul Brandão, industrial na cidade da Beira, delegado da Casa das Beiras em Moçambique e benemérito da

região arganilense. Na véspera do seu regresso, o sr. Saul Brandão e sua esposa ofereceram um jantar aos srs. dr. Vasconcelos Carvalho, secretário-geral daquela agremiação regionalista, e esposa, e Eduardo Francisco-Filipe, da Junta de Província da Beira Litoral, e antigo presidente da direcção da Casa da Comarca de Arganil, que no dia seguinte, dedicou ao visitante um almoço de despedida.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 13, às 13 horas, na Casa do Alentejo, o comandante-piloto José Cabral, pioneiro da Aviação Comercial sobre o mar, realizará uma palestra intitulada: «Jacto».

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T., no prosseguimento da sua acção, na realização de excursões para os associados e as respectivas famílias, organizou, para o período de 17 a 31 do corrente, uma viagem, com destino, especialmente a Lourdes. Para o período de 10 a 19 de Setembro tem em organização uma excursão à Andaluzia.

Para esclarecimentos e marcações de lugares podem os interessados dirigir-se à Calçada de Santana, 180.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um tubo de escape de automóvel; dois cães; um tampão de roda de automóvel; um passe da Carris de Armando Vieira Torres; o bilhete de identidade de Evangelista Marques da Silva; um casaco de malha de criança; um passe da Sociedade Estoril de Andirí Lame; um balde e uma pá de plástico para criança; um botão de punho; uma caderneta da Singer de Alzira Lopes de Sousa; um anel de ouro com pedra; um porta-moedas com um canivete; um leque; três óculos graduados; um aparelho de asmático; um reflector de automóvel; um limpa-para-brisas de automóvel; uma caderneta dos Serviços de Saúde em nome de Arnaldo da Silva Monte; um livrete de bicicleta e licença de trânsito em nome de Carlos de Vasconcelos Figueiredo; um sapato de criança; uma chave de bocas; um par de luvas de senhora; uma luva; uma corrente de ouro, achada na Escola Nacional das Belas-Artes em Dezembro de 1956; uma bicicleta, abandonada no Posto da P. S. P. de Carnide em Junho de 1956 e argolas com chaves e chaves desmanchadas.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: um estojo contendo uns óculos graduados, especiais, e um mostruário de vinhos da firma Fomento Agro-Mercante do Algarve.

Companhias Reunidas
Gás e Electricidade

Aviso aos consumidores

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, 11 do corrente mês, nas seguintes zonas:

- 1.ª Zona — Rua de Marvila e imediações (das 8 às 12 h.)
- 2.ª Zona — Rua Gualdim Pais, Estrada de Chelas e imediações (das 8 às 12 h.)
- 3.ª Zona — Rua da Fonte, Rua do Norte, Rua do Machado, Rua da Mestra e Largo Jogo da Bola (Carnide) (das 8 às 12 h.)
- 4.ª Zona — Alto da Eira (das 8 às 12 h.)
- 5.ª Zona — Parte de Venda Nova (das 6 às 18 h.)
- 6.ª Zona — Damaia (das 8,30 às 14 h.)

Piscinas da Praia das Maças

RESTAURANTE — BAR — «CONCHA»

BOITE — com um magnífico conjunto — Aberto todas as noites — Entradas livres a partir das 20 horas
Reserve a sua mesa pelo telefone 090067

CASINO ESTORIL

HOJE — As atracções internacionais

FERNANDA MONTEL

Vedeta internacional da Canção

e WALTON'S MARIONNETTES (17 anos)

PORQUÊ SER
GORDA?

A ciência cosmética moderna conseguiu a obtenção de um tratamento exclusivamente EXTERNO que, sem nada tomar pela boca, sem regime debilitante, sem ginástica fatigante, lhe permitirá voltar a encontrar a sua linha em menos de um mês!

SOMENTE O EQUILÍBRIO
DAS PROPORÇÕES DA
GRAÇA, O ENCANTO E A
JUVENTUDE!

NAO RENUNCIE A ISSO
POR IGNORÂNCIA!

Não lhe pedimos uma fé cega, mas propomos-lhe experimentar em si própria, sem nada pagar se não ficar inteiramente satisfeita, o método «SVELTOR», que restituiu a alegria de viver a centenas de milhares de senhoras de doze Estados de três Continentes, senhoras que ficaram libertas das acumulações de gordura que as sobrecarregavam e deformavam. Para aproveitar esta nossa oferta envie prontamente o vale junto ou a sua cópia.

SVELTOR

VALE DE EXPERIÊNCIA N.º D.L.

FAÇA UMA EXPERIÊNCIA GRATUITA
A EXPENSAS NOSSAS

A enviar, ou a sua cópia, aos LABORATÓRIOS DO SVELTOR — Rua Custódio Vieira, 2-C — LISBOA

Envie-me, sem qualquer compromisso da minha parte, a documentação completa sobre o método «SVELTOR», assim como a oferta de experiência e expensas vooss.

PARIS - BARCELONA - MILÃO - LAUSANNE - CARACAS - AMSTERDÃO - MAINZ

A Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

ta-se de José Henriques e Aníbal Alcobia, do «Águias» de Alpiarça, que estavam classificados, respectivamente, em 25.º e 41.º lugares. Esta resolução não foi motivada por qualquer discordância, mas pela circunstância de ao clube, por só ter dois ciclistas na prova, não caber o direito ao subsídio financeiro, a fim de manter carro de apoio, delegado, massagista, etc. e o encargo ser pesado para a coletividade.

Ficaram, assim, em prova, 45 corredores.

Chuva e frio

O tempo apresentou-se enevoador. Fazia frio. Caía até uma chuva miudinha.

Pelo percurso, em certas zonas, a chuva aumentou, tornando mais dura a acção dos ciclistas.

Na parte final do percurso, por causa da chuva, a estrada estava muito escorregadia.

A luta travou-se especialmente, como aliás era fácil de prever, entre os mais bem classificados.

A corrida, pelas suas características, não forneceu períodos espetaculares.

Eram apenas os «tempos» que interessavam.

Passámos em Alpalhão... em Niza... Finalmente, a meta em Castelo Branco, que foi instalada na Avenida de Nuno Álvares Pereira, em frente ao quartel dos bombeiros.

Numerosa e entusiástica assistência observou a chegada dos corredores.

Ordem da chegada a Castelo Branco

1.º, Rib. da Silva (Acad.)	2 04 28
2.º, Al. Barbosa (Sang.)	2 06 12
3.º, Ag. Ferreira (Acad.)	2 12 10
4.º, Raul Motos (Murcia)	2 12 10
5.º, J. Carvalho (Acad.)	2 12 50
6.º, Manzanque (Murcia)	2 13 48
7.º, A. Baptista (Sang.)	2 14 36
8.º, A. Pedro Jr. (Spt.)	2 15 24
9.º, Gabriel Más (Mur.)	2 15 31
10.º, J. Marcelino (Bf.)	2 16 02
11.º, E. Hernan (Murcia)	2 16 10
12.º, P. Polainas (Spt.)	2 17 13
13.º, Amé. Raposo (Spt.)	2 17 20
14.º, Agost. Brás (F. C. P.)	2 17 20
15.º, Antonino B. (Sang.)	2 17 40
16.º, J. S. Santos (F.C.P.)	2 18 44
17.º, F. Maltês (Benf.)	2 19 00
18.º, J. Calquinhás (Spt.)	2 19 15
19.º, F. Silva (Sang.)	2 19 23
20.º, L. Cadima (Sang.)	2 20 07
21.º, A. Mendes (Benf.)	2 20 11
22.º, P. Guzman (Murcia)	2 20 25
23.º, J. Lasheras (Murcia)	2 20 45
24.º, J. Cardoso (F. C. P.)	2 21 06
25.º, Arm. Cruz (Sang.)	2 21 15
26.º, Ant. Cunha (Acad.)	2 21 25
27.º, Henr. Castro (Benf.)	2 21 28
28.º, F. Ferreira (Salg.)	2 21 37
29.º, A. Gonçalves (Acad.)	2 21 38
30.º, M. de Sá (F. C. P.)	2 21 50
31.º, J. Carvalho (F. C. P.)	2 21 54
32.º, Joaq. Amorim (Salg.)	2 22 00
33.º, Emídio Pinto (F.C.P.)	2 22 06
34.º, Alberto Dias (Acad.)	2 22 15
35.º, Marc. Maia (Salg.)	2 22 15
36.º, E. S. Louro (Sang.)	2 24 35
37.º, O. Tavares (F.C.P.)	2 25 34
38.º, Alf. Pereira (Salg.)	2 25 50
39.º, José Marques (Salg.)	2 26 00
40.º, Jac. Oliveira (Salg.)	2 26 17
41.º, Artur Carreira (Spt.)	2 26 57
42.º, Alberto Silva (Salg.)	2 28 40
43.º, Ern. Pereira (Salg.)	2 29 40
44.º, Ant. Catela (Sang.)	2 29 45
45.º, Nunes da Silva (Salg.)	2 35 57

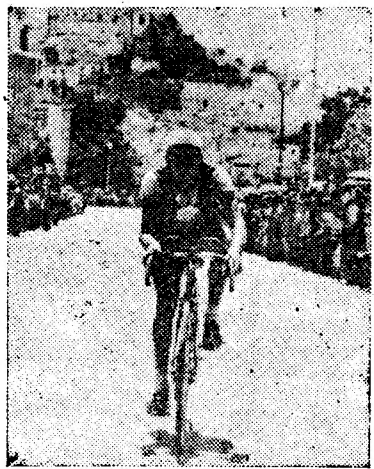
Classificação geral

INDIVIDUAL

1.º, R. da Silva (Acad.)	37 01 22
2.º, S. Santos (F. C. P.)	37 08 16
3.º, Ag. Ferreira (Acad.)	37 08 54
4.º, Al. Barbosa (Sang.)	37 09 54
5.º, J. Carvalho (Acad.)	37 10 01
6.º, A. Pedro Jr. (Spt.)	37 13 22
7.º, Am. Raposo (Spt.)	37 16 27
8.º, Manzanque (Mur.)	37 23 17
9.º, Gab. Más (Murcia)	37 23 25
10.º, Fern. Silva (Sang.)	37 26 10
11.º, J. Marcelino (Bf.)	37 28 47
12.º, Ped. Polainas (Spt.)	37 31 37
13.º, Raul Motos (Mur.)	37 33 00
14.º, M. de Sá (F. C. P.)	37 33 18
15.º, J. Calquinhás (Spt.)	37 34 13
16.º, Alber. Dias (Acad.)	37 35 11
17.º, Marce. Maia (Salg.)	37 37 51
18.º, Fern. Maltês (Bf.)	37 39 52
19.º, F. Ferreira (Salg.)	37 41 41
20.º, J. Carvalho (F.C.P.)	37 41 44
21.º, Joa. Amorim (Salg.)	37 43 02
22.º, J. Cardoso (F.C.P.)	37 43 17
23.º, A. Mendes (Benf.)	37 44 38
24.º, A. Baptista (Sang.)	37 45 51
25.º, Em. Pinto (F. C. P.)	37 46 16
26.º, Hen. Castro (Benf.)	37 47 44
27.º, Antonino B. (Sang.)	37 50 24
28.º, L. Cadima (Sang.)	37 51 41
29.º, E. Hernan (Mur.)	37 54 09
30.º, Agt. Brás (F. C. P.)	37 54 49
31.º, A. Gonçalves (Ac.)	37 56 00
32.º, J. de Oliv. (Salg.)	37 59 18
33.º, O. Tavares (F.C.P.)	38 03 26
34.º, Ant. Catela (Sang.)	38 03 46
35.º, Arm. Cruz (Sang.)	38 07 40
36.º, Ant. Cunha (Acad.)	38 16 10
37.º, P. Guzman (Mur.)	38 19 26
38.º, José Nunes (Salg.)	38 20 49
39.º, J. Lasheras (Mur.)	38 25 05
40.º, Alb. Silva (Salg.)	38 26 18
41.º, J. Marques (Salg.)	38 30 47
42.º, E. S. Louro (Sang.)	38 34 09
43.º, Art. Carreira (Spt.)	38 41 37
44.º, Alf. Pereira (Salg.)	39 18 52
45.º, Ern. Pereira (Salg.)	39 25 43

POR EQUIPAS

1.º—Académico (R. Silva, A. Ferreira e J. Carvalho)	111 20 17
2.º—Sporting (A. Pedro Junior, A. Raposo e P. Polainas)	112 01 26
3.º—Murcia (Manzanque, Más e Motos)	112 19 42
4.º—Sangalhos	112 21 55
5.º—F. C. Porto	112 23 17
6.º—Benfica	112 53 18
7.º—Salgueiros	113 02 52



Emídio Pinto, o herói da jornada de ontem, em pleno esforço durante a prova

O regime legal das obrigações emitidas por sociedades estrangeiras

Um decreto-lei, hoje publicado pelo Ministério das Finanças, torna extensivo a importação de aparelhos e acessórios e de matérias-primas destinados a adaptação, incorporação ou utilização em equipamentos a fornecer ao Ultramar português para aplicação em obras não incluídas no Plano de Fomento, ou a exportar para o estrangeiro, o disposto no Decreto-Lei n.º 39.801.

O importante diploma é precedido pelas seguintes palavras: «Tem constituido preocupação constante do Governo o fomento progressivo das exportações dos produtos nacionais e nacionalizados, não só para o estrangeiro, como para as nossas províncias ultramarinas. Dentro dessa orientação, e na sequência do que se fez, pelo decreto-lei n.º 39.801, de 1 de Setembro de 1954, para as obras que constam do Plano de Fomento, mostra-se conveniente adaptar a legislação aduaneira de modo a assegurar a participação do trabalho nacional em empreendimentos que, embora não incluídos expressamente naquele Plano, o Governo reconheça terem para a economia nacional interesse equivalente».

A esquadra americana

(Continuação da 1.ª página)

de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

A's 11 horas, o almirante Brown desembarcou e dirigiu-se à embaixada dos Estados Unidos, onde cumprimentou o embaixador Brombright. Depois, acompanhado por este diplomata, dirigiu-se ao Ministério da Marinha, onde, às 11 e 45, foi recebido pelo ministro Américo Tomás, com quem conversou durante quinze minutos. A seguir, o almirante americano visitou os almirantes, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante da Força Naval da Metrópole. Estas visitas de cumprimentos foram retribuídas durante a tarde a bordo do «Salem».

A partir das 13 horas, começaram a desembarcar, para passeios pela cidade e arredores, muitas centenas de marinheiros americanos. O comando da 6.ª Esquadra estabeleceu em terra e em ligação com o comando da Polícia de Segurança, um serviço de vigilância a cargo da Naval Police, em «jeeps» e a pé.

Curiosas declarações do almirante Brown

O comandante-chefe da 6.ª Esquadra recebeu a Imprensa portuguesa e estrangeira, a bordo do cruzador «Salem», cerca das 14 horas e aproveitou a oportunidade para fazer algumas interessantes declarações.

Começou o almirante Brown por

«O importante diploma é precedido pelas seguintes palavras: «Tem constituido preocupação constante do Governo o fomento progressivo das exportações dos produtos nacionais e nacionalizados, não só para o estrangeiro, como para as nossas províncias ultramarinas. Dentro dessa orientação, e na sequência do que se fez, pelo decreto-lei n.º 39.801, de 1 de Setembro de 1954, para as obras que constam do Plano de Fomento, mostra-se conveniente adaptar a legislação aduaneira de modo a assegurar a participação do trabalho nacional em empreendimentos que, embora não incluídos expressamente naquele Plano, o Governo reconheça terem para a economia nacional interesse equivalente».

A sede do concelho de Penálya do Castelo passa a ter este nome, em substituição do actual, de Castendo.

Está publicado o primeiro volume de «Pareceres da Camara Corporativa» do ano de 1957, da sexta Legislatura.

Foi aberto concurso documental para promoção a engenheiro inspector superior de obras publicas.

O mês corrente tem sido o de maior afluência de estrangeiros a Portugal, em 1957. E hoje chegaram os 3.000 Americanos da 6.ª Esquadra...

Foi fixado o perímetro de protecção da igreja e do castelo de Miranda do Douro.

Está publicado o n.º 6 do «Boletim da Propriedade Industrial», referente ao passado mês de Junho.

Em Portalegre, vai ser construído um bairro com 24 habitações para as classes pobres.

Adidos aeronáuticos

Por via aérea, chegou a Lisboa, vindo de Madrid, onde regressa ainda esta tarde, o general americano sr. Donovin, que durante a sua curta estadia nesta cidade conferenciou com os adidos aeronáuticos americanos.

dizer da satisfação com que a Marinha americana se desloca sempre ao Tejo e, depois de lamentar que a crise no Médio Oriente tenha obrigado a cancelar a visita anunciada para Maio ultimo da 6.ª Esquadra a Lisboa, afirmou:

«Sinto-me feliz pelo facto de Portugal e os Estados Unidos estarem ligados pela N. A. T. O. em defesa do mundo livre e também por os nossos dois países terem uma compreensão profunda da importância que o mar desempenha nos seus destinos.

Em seguida, respondendo a perguntas de jornalistas portugueses e estrangeiros, o almirante Brown declarou, por exemplo, que a Rússia está a desenvolver, desde o fim da guerra, uma grande actividade no Mediterraneo, onde se tem registado ultimamente, em vários sentidos, a presença de navios de guerra e mercantes daquele país, aliás dentro do direito que lhes assiste — acentuou — de visitar países com os quais tenham relações.

Disse o almirante que não existe indicação de que a Rússia tenha naquele mar um porto como base de operações, mas também acentuou que é impossível adivinhar as intenções daquele país. A 6.ª Esquadra — afirmou — mantém-se e manter-se-á no Mediterraneo para preservar a paz, pois «se dali saíssemos contribuiríamos para o colapso das nações livres». Depois de afirmar que a presença daquela grande força tem defendido a paz, o almirante Brown, respondendo a uma outra pergunta, afirmou estar convencido de que, mais tarde ou mais cedo, os projecteis teleguiados anularão o valor do porta-aviões, mas que a guerra nuclear, longe de obscurecer o papel da Marinha, só contribuirá para o robustecer e para lhe dar maior preponderancia.

Navio-escola grego

A meio da tarde entrou no Tejo e atracou à muralha da doca da Marinha o navio-escola grego «Armatolos», cujo comandante apresentou cumprimentos na legação da Grécia e no Ministério da Marinha.

As greves

no porto de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 9. — Pelo quarto dia consecutivo, o porto esteve ontem quase completamente paralisado, devido à greve dos estivadores. Estes pedem não só aumento de salários, que, até aqui, tem sido recusado pelos armadores, mas, também, a restituição dos refeitórios-operários na zona do porto, instalados pela antiga fundação «Eva Perón» e que foram ocupados pela Marinha de Guerra, desde a revolução anti-peronista de Setembro de 1955.

Durante uma reunião, cerca de 6.000 estivadores decidiram retomar o trabalho, no dia 12, se os efectivos militares retirarem das instalações portuárias. Se as conversações com os armadores vierem a malograr-se, os estivadores reunir-se-ão no dia 14, para decidirem a eventualidade de uma nova greve. — (F. P.).

Agrava-se

a greve

no mercado de Londres

LONDRES, 9. — A greve dos descarregadores do mercado de Covent Garden tende a agravar-se e os patrões anunciaram que se os grevistas não retomassem o trabalho até segunda-feira, decidiram o lock-out das suas empresas.

Esta greve dura há mais de um mês e teve por origem um conflito relacionado com as condições de trabalho. Os descarregadores decidiram o movimento contra o parecer do seu sindicato e rejeitaram um acordo concluído, há 48 horas, entre sindicatos e patrões. — (F. P.).

Explodiu no ar

um avião francês

ARGEL, 9. — Um avião de caça «Sipa», em missão de reconhecimento sobre o Herga, explodiu, em voo, perto de Bu Saada.

Os dois oficiais que iam a bordo morreram. — (F. P.).

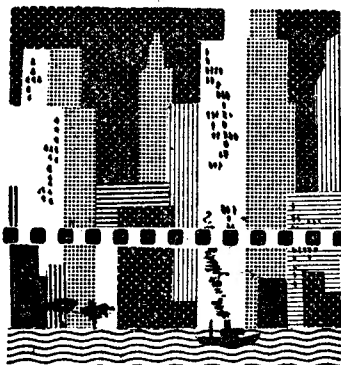
2 voos semanais



LISBOA - NOVA IORQUE

AS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

um voo sem escala nos famosos DC-7C — «SEVEN SEAS»



SWISSAIR

FRESCA COMO UMA LIMONADA
SALGADA COMO UM APERITIVO

É a história deste
marido modelo, que
perdeu a cabeça por
um modelo... fran-
cês!



ROMANCE PROIBIDO

COM

DAVID NIVEN e GENEVIEVE PAGE

O FILME QUE REVELA MIL SEGREDOS SOBRE
A ARTE DE CONQUISTAR UMA MULHER

Hoje no **EDEN**
(17 ANOS)



NO OBSERVATÓRIO
DE NEUCHÂTEL
ZENITH

detém 5 vitórias
em 6 anos na ca-
tegoria de reló-
gios de pulso



ZENITH
porto

CASINO ESTORIL

HOJE as atrações
FERNANDA MONTEL

WALTON'S MARIONNETTES

3 conjuntos musicais (17 anos)

DOMINGO: «CHA-DANÇANTE»
com as atrações

Colónias de férias

ALMADA, 8. — Pela segunda vez,
nesta época, a Secção de Almada do
Sindicato Nacional dos Operários Meta-
lúrgicos do Distrito de Setúbal enviou
um grupo de crianças, filhas de seus
associados, para a Colónia Balnear In-
fantil de «O Século». O grupo era cons-
tituído por crianças do sexo feminino.

Portugal e o Cinema

Atrás do reposteiro

Concluídas as negociações para
a formação de uma nova compa-
nhia de comédias sob a égide de
Irene Isidro e José Gamboa e a
gerência de Carlos Alves, devem
começar dentro de alguns dias os
ensaios de uma peça francesa, de
um autor que nunca foi represen-
tado em Portugal. Além dos já re-
feridos artistas, constituem o elen-
co Maria Paula, Clarisse Belo, Bea-
triz de Almeida, Branca Velez, Ma-
ria Schulze, Henrique Santos, Joa-
quim Miranda, Paulo Renato, Fer-
nando Gusmão, Gabriel Pais, An-
drade e Silva e António Sarmento.

—Na segunda quinzena de Se-
tembro, é provável que seja apre-
sentada no Teatro Sá da Bandeira,
do Porto, uma companhia de re-
vistas, que estreará um original de
autores portugueses.

—Um grupo de amadores teatrais
da Sociedade Joaquim António de
Aguiar vai brevemente começar a
ensaiar a peça «A Muralha».

—Começa amanhã em Aveiro a
temporada, que vai ali efectuar, a
companhia Rafael de Oliveira, su-
bindo à cena, no seu teatro des-
montável, a peça «Duas Causas».

—A actriz Virginia de Noronha,
que desde 1948 se encontra no Bra-
síl, há tempo proprietária do Car-
rocel-Bar, trespassou o local, para
se dedicar inteiramente ao teatro.

—No domingo, desloca-se a Faro,
onde vai actuar, o artista Joaquim
Cordeiro.

—O conjunto artístico de teatro
«Gente sem nome», que anda em
digressão pela Província, sob a
 direcção de Humberto de Andra-
de, realizou perto de 40 espectá-
culos no concelho de Sintra. Vai
no dia 18 a Caniças, onde repre-
sentará o drama «O Amor de Per-
dição».

—A artista brasileira Déo Maia
deve, na época de Inverno, par-
ticipar do elenco de uma companhia
de revistas.

—O conjunto artístico de teatro
«Gente sem nome», que anda em
digressão pela Província, sob a
 direcção de Humberto de Andra-
de, realizou perto de 40 espectá-
culos no concelho de Sintra. Vai
no dia 18 a Caniças, onde repre-
sentará o drama «O Amor de Per-
dição».

—A artista brasileira Déo Maia
deve, na época de Inverno, par-
ticipar do elenco de uma companhia
de revistas.

—O conjunto artístico de teatro
«Gente sem nome», que anda em
digressão pela Província, sob a
 direcção de Humberto de Andra-
de, realizou perto de 40 espectá-
culos no concelho de Sintra. Vai
no dia 18 a Caniças, onde repre-
sentará o drama «O Amor de Per-
dição».

—A artista brasileira Déo Maia
deve, na época de Inverno, par-
ticipar do elenco de uma companhia
de revistas.

—O conjunto artístico de teatro
«Gente sem nome», que anda em
digressão pela Província, sob a
 direcção de Humberto de Andra-
de, realizou perto de 40 espectá-
culos no concelho de Sintra. Vai
no dia 18 a Caniças, onde repre-
sentará o drama «O Amor de Per-
dição».

—A artista brasileira Déo Maia
deve, na época de Inverno, par-
ticipar do elenco de uma companhia
de revistas.

—O conjunto artístico de teatro
«Gente sem nome», que anda em
digressão pela Província, sob a
 direcção de Humberto de Andra-
de, realizou perto de 40 espectá-
culos no concelho de Sintra. Vai
no dia 18 a Caniças, onde repre-
sentará o drama «O Amor de Per-
dição».

—A artista brasileira Déo Maia
deve, na época de Inverno, par-
ticipar do elenco de uma companhia
de revistas.

—O conjunto artístico de teatro
«Gente sem nome», que anda em
digressão pela Província, sob a
 direcção de Humberto de Andra-
de, realizou perto de 40 espectá-
culos no concelho de Sintra. Vai
no dia 18 a Caniças, onde repre-
sentará o drama «O Amor de Per-
dição».

—A artista brasileira Déo Maia
deve, na época de Inverno, par-
ticipar do elenco de uma companhia
de revistas.

—O conjunto artístico de teatro
«Gente sem nome», que anda em
digressão pela Província, sob a
 direcção de Humberto de Andra-
de, realizou perto de 40 espectá-
culos no concelho de Sintra. Vai
no dia 18 a Caniças, onde repre-
sentará o drama «O Amor de Per-
dição».

—A artista brasileira Déo Maia
deve, na época de Inverno, par-
ticipar do elenco de uma companhia
de revistas.

—O conjunto artístico de teatro
«Gente sem nome», que anda em
digressão pela Província, sob a
 direcção de Humberto de Andra-
de, realizou perto de 40 espectá-
culos no concelho de Sintra. Vai
no dia 18 a Caniças, onde repre-
sentará o drama «O Amor de Per-
dição».

—A artista brasileira Déo Maia
deve, na época de Inverno, par-
ticipar do elenco de uma companhia
de revistas.

Entre os complementos exhibi-
-se um, em cinemascópio e a cores,
sobre Las Vegas. — *Visor 25.*

«Feliz ano, meu amor», no S. Jorge

A encantadora novela «Carta de
uma desconhecida», de Stephan
Zweig, que já vimos aproveitada
num filme americano, surge agora
num outro que sai dos estúdios
mexicanos através de uma boa
adaptação de Julio Alejandro. Sem
perda das qualidades da obra do
genial escritor, da sua admirável
observação, e num ambiente pró-
prio, tem o filme mexicano o mé-
rito da presença de Arturo de Cor-
dova e de Marga Lopez, dois artis-
tas notáveis, e ainda de Dália In-
guez, Dolores Camarillo e Miguel
Suarez.

Tão recomendável espectáculo
tem ainda bons complementos, en-
tre os quais um interessante do-
cumentário dos estudos feitos para
a cura de doenças tropicais. — *Vi-
sor 60.*

«A Desconhecida», no Roma

Raffaello Matarazzo, realizou um
filme dramático, apaixonante, a
história de uma rapariga que che-
ga inanimada a uma praia e é sal-
va por um médico que acaba por
casar com ela; mas, ela já era ca-
sada, e o marido aparece inespera-
damente, e pai de um filho de
outra. A situação é difícil, e na di-
ficuldade de o resolver reside o
crucial do drama que Amedeo
Nazzari representa com Lea Pado-
vani, Andrea Checchi e Lina Mo-
rel.

Entre os complementos destaca-
-se o da visita dum americano a
Paris, e um documentário com
bons números de circo. — *Visor 40.*

Ruth Aswin

Regressou de Londres, onde to-
mou parte num curso para pro-
fessores, do Ballet Royal, de Sad-
dler's Wells, a professora de bai-
lado Ruth Aswin.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«Romance proibido».
Produção—Inglesa.
Argumento—Um negócio de
meias de seda que se transformou
numa aventura maliciosa.
Interpretes—David Niven e Ge-
nevieve Page.
Processo—Normal.
Classificação—12 anos.

No Condes

Título—«O desaparefuso».
Produção—Americana.
Argumento—As atribuições de
um repórter perseguido por furio-
sas beldades, soado por um cam-
peão de boxe e acochado por uma
matilha de cães ferozes.
Interpretes—Dario Fo, France
Rame e Georgia Noel.
Processo—Normal.
Classificação—12 anos.

No Avis

Título—«Tomara que chova».
Produção—Americana.
Argumento—Um homem a que
pedem chuva, para a agricultura,
é acusado de provocar um dilúvio.
Interpretes—Loretta Young e
John Forsyth.
Processo—Normal.
Classificação—12 anos.

CARTAZ DO DIA

SÃO LUIS—«Suplício».
POLITEAMA—«Ama-me com ternura».
EDEN—«Romance proibido».
SÃO JORGE—«Feliz ano, meu amor».
IMPÉRIO—«Um roubo no hipódromo».
ROMA—«A desconhecida».
ALVALADE—«Suplício».
CONDES—«O Desaparefuso».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODEON—«Duelo na montanha».
AVIS—«Tomara que chova».
JARDIM—«Um caso diabólico».
CAPITOLIO—«A Primavera, o Outono e o Amor».
TERRASSE—«Rochedos humanos».
RESTELO—«Carrocel».
OLIMPIA—«Titans do Céu».
IDEAL—«O louco do volante».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Nem sangue... nem arena...».



AS AVENTURAS E DESVENTURAS DE

O DESAPARAFUSADO

Uma personagem de se ter pena... e morrer a rir!

COM OS NOVOS DO CINEMA ITALIANO

DARIO FO — FRANCA RAME — GEORGIA MOLE

Hoje, às 21.30 Grande Estreia no CONDES

(MAIORES DE 12 ANOS)

CAMPO PEQUENO

«CESSE TUDO QUANTO A ANTIGA MUSA CANTA
QUE OUTRO PODER MAIS ALTO SE ALEVANTA»

A CORRIDA DO ESCANDALO

3.ª-FEIRA, 13, AS 22 HORAS

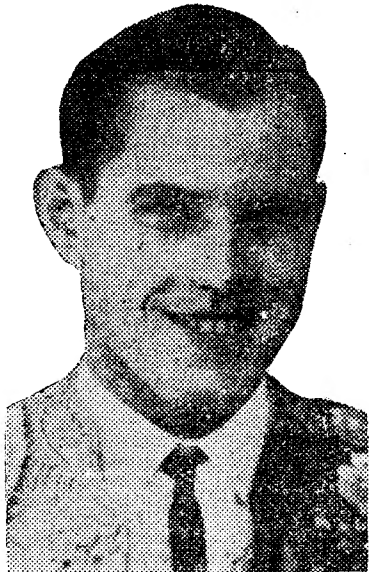
Dois encontros, dois duelos, duas competências que todos julgavam irrealizáveis, mas que são agora uma consoladora e sensacional realidade

Fernando Salgueiro

Manuel Conde

Diamantino Viseu

Francisco Mendes



FRANCISCO MENDES

Uma corrida de toiros de que se falará por largos anos, da grande e prestigiosa ganaderia de casta espanhola do Ex.^{mo} Sr. José Pedrosa, de Benavente

Apresentação, esta época, no Campo Pequeno, destes quatro grandes e inclitos toureiros e do valoroso e distinto

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
sob o comando do Ex.^{mo} Sr. RIGARDO RHODES SÉRGIO

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, 10, às 11 horas

Preços desde 25\$00



DIAMANTINO VISEU

AVISO — Avisam-se todos os aficionados e o publico em geral de que devem adquirir quanto antes os seus bilhetes para a «Corrida do Escandalo», pois tudo indica que o Campo Pequeno esgotará a lotação.

MAIORES DE 12 ANOS

Tauromaquia

Os olhos dos touros

Com as galerias decoradas com bandeiras e panos de armas, e boa entrada, deu-se ontem, á tarde, no Campo Pequeno, uma tourada em honra do governador geral da União da Africa do Sul, que assistiu com o Chefe do Estado e os ministros dos Negócios Estrangeiros de ambos os países, e a quem o publico saudou com palmas e os toureiros brindaram com sortes.

Simão da Veiga demonstrou o seu muito saber na forma de fazer investir o 1.º touro, por todas as formas e nas suas inimitáveis voltas, sendo ovacionado e dando volta á arena com Luís Shore que pegou bem. E Alberto Luís Lopes, num touro mais voluntário, afirmou a melhor forma com que reapareceu, dando volta com o forçado-amador António Lapa. Na lide a duo, ambos cavaleiros fizeram o que lhes permitiu o touro que foi valentemente pegado por Nuno Salvação Barreto, a quem depois um campino havia de dever um «quite» que justificou chamada a todo o grupo dos forçados-amadores de Lisboa.

António dos Santos recebeu o seu 1.º, com uma larga de joelhos, usando depois bem da capa e da «muleta», com grande êxito, entre ovacões e dando no final duas voltas á arena. No seu segundo, o mais manso, pouco pôde fazer, mas mereceu aplausos.

Armando Soares também usou bem da capa, á maneira clássica, bandarilhando bem e exibindo nos seus dois boa variedade de passes, com ambas as mãos e cambiando de mão, entre aplausos e com voltas á arena.



Acerca dos touros, e porque nos custa ser desagradável a quem os cria com entusiasmo e, neste caso, os adquiriu há pouco tempo, recordaremos aos aficionados, aquele livro de um oftalmologo espanhol acerca dos olhos dos touros, da influência das distancias e das cores. Os que ontem foram lidados na primeira parte, ainda com Sol, eram surpreendidos pelo friso das soldaduras de cores fortes, levantando as cabeças na sua direcção e olhando com insistência, fenómeno este que nos seguintes foi diminuindo á medida que escurecia.

De alguma maneira se pode a tal atribuir a lide que deram; mas, de todos os modos, há que reconhecer que todos foram nobres, sem sombra de más ideias, e que estavam bem apresentados. Enfim, somos dos que preferimos chamar brandos aos mansos, até porque, estando estes a sair em maioria, aceitar a fatalidade equivaleria a contribuir para desacreditar o espectáculo. — «El T. P.»

Simão da Veiga

O cavaleiro Simão da Veiga, empenhado na inauguração da Praça do Redondo a favor da Misericórdia local, e ante o decorrer da temporada, resolveu adiar a festa da sua despedida, já anunciada para Setembro. Fez bem, até porque não há motivo para que se despeça, quem continua na sua boa forma.



Toiros em Alcochete

Depois de amanhã

(A's 6 da tarde)
POR OCASIAO DAS TRADICIONAIS E CASTIÇAS FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS SERÃO LIDADOS 8 BRAVOS E CORPULENTOS TOIROS DA ACREDITADA GANADERIA DO EX.^{mo} SR. DAVID RIBEIRO TELES

Pelos cavaleiros: **MANUEL CONDE** e **GASTON SANTOS**, e pelos espadas **ANTÓNIO DOS SANTOS** e **JOAQUIM MARQUES**
APRESENTAÇÃO DO NOVO GRUPO DE FORCADOS DE ALCOCHETE COMANDADO PELO DESTEMIDO E ARTISTICO ANTÓNIO SEQUEIRA JUNIOR

SOL, 25\$00 — SOMBRA, 50\$00

Bilhetes á venda em Alcochete e em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores

Vapores de Lisboa, ás 9,30, ás 14 e ás 15 horas; regresso de Alcochete, ás 20,30, ás 21 e á 1,15 horas

IMPONENTE LARGADA DE TOIROS, ás 11,30

UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D-T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS **DESAPARAFUSADO** **CONDES**
ROMANCE PROIBIDO **EDEN**
DE HOJE: TOMARA QUE CHOVA **AVIS**

SAO LUIZ
TEL 27173
A's 15.15 - 18.15 (prec. red.)
e 21.30 (17 anos)
O emocionante filme
SUPLICIO
com Paul Newman — Walter Pidgeon
— Anne Francis — Wendell Corey — Edmund O'Brien

EDEN
TEL 20768
HOJE — A's 21.30
ESTREIA
A divertida comédia
ROMANCE PROIBIDO
com David Niven e Genevieve Page
(Para 17 anos)
A's 15.30 e 18.30:
JUVENTUDE DUMA RAINHA
(Para 12 anos)

IMPERIO
Telef. 55134/35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Para os apreciadores de filmes fortes, a realização de S. Kubrick
UM ROUBO NO HIPÓDROMO
com Sterling Hayden e Coleen Gray
No programa: Reportagem da Viagem Presidencial aos Açores, em Cinemascope e Eastmancolor, um filme de Filipe Solms.
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL
TEL 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
EM 2.ª SEMANA
SANTIAGO
Em Warnerscope e Warnercolor com Alan Ladd e Rossana Podestà
— AR CONDICIONADO —

ALVALADE
TEL 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O emocionante filme
SUPLICIO
com Paul Newman — Walter Pidgeon — Anne Francis — Wendell Corey — Edmund O'Brien

AVIS
TEL 47163
A's 21.30 (12 anos)
ESTREIA
TOMARA QUE CHOVA
com Loretta Young e John Forsythe
SUBLIME EXPIAÇÃO
com Rock Hudson e Jane Wyman

ROMA
TEL 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O sensacional romance
A DESCONHECIDA
O drama de uma rapariga que o destino condenou
com Amedeo Nazzari — Lea Padovani
TERRAS
TEL 20917
A's 21 (12 anos)
ROCHEDOS HUMANOS
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER

LIZ
TEL 44560
A's 21.15 (17 anos)
REGRESSO DA ETERNIDADE
VIDAS INQUIETAS

POLITEAMA
TEL 26305
15.15-18.15-21.30
Extraordinário êxito do vibrante romance de amor e de audaciosas aventuras

AMA-ME COM TERNURA
com Richard Egan, Debra Paget e Elvis Presley, o «monstro sagrado» do «Rock and Roll».

CINEMASCOPE (Para 17 anos)
ESTREIA
CONDES
TEL 22523
As hilariantes aventuras e desventuras de

O DESAPARAFUSADO
com os novos do cinema italiano Dario Fo — Franca Rame — Georgia Moll

SAO JORGE
BALCAO 54154 PLATIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme baseado na imortal obra de Stefan Zweig
FELIZ ANO, MEU AMOR
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

ODEON
TEL 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
Uma aventura vigorosa, densa e brutal
DUELO NA MONTANHA
com Randolph Scott — Joan Leslie
Em complemento: CIUMES

TERRACO CAPITÓLIO
A's 21.30 (17 anos)
A comédia deliciosa
A PRIMAVERA, O OUTONO E O AMOR
com FERNANDEL
22.45: O mundialmente célebre «TOUCHEZ PAS AU GRISBI»
O ULTIMO GOLPE
com JEAN GABIN

RISELO
TEL 610375
A's 21.15 (12 anos)
Cinemascope 55
CARROCEL
com Gordon Mac Rae

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
O LOUCO DO VOLANTE DO LACÇO DO CARRASCO
A's 21.30 (12 anos)
NEM SANGUE... NEM ARENA...

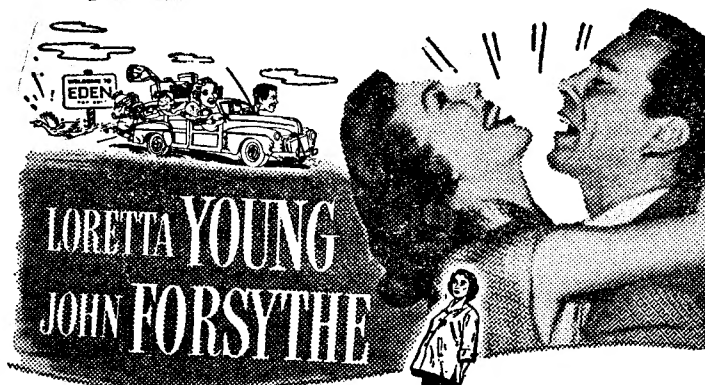
O LADRÃO DE DAMASCO
A's 21 (12 anos)
Sensacional reposição
em 2.ª semana
MADRAGOA
com Deolinda Rodrigues
No programa: **O GRANDE ELIAS**
A's 21.30 (12 anos)

RAVILHAO PORTUGUES
Telefone 36783
VERDI A GRANDE OFENSIVA

GASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
GATUNOS ROUBADOS
com TOM EWELL

AVIS A's 21.30 ESTREIA

TEL. 47163



TOMARA QUE CHOVA

INICIA O PROGRAMA O SENSACIONAL DRAMA DE AMOR

SUBLIME EXPIAÇÃO

Technicolor

com **ROCK HUDSON** e **JANE WIMAN**

MAIORES 12 ANOS

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR

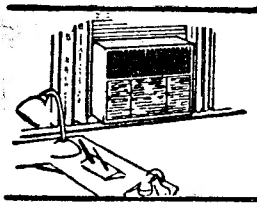
DOMINGO A'S 18 HORAS **1.ª TARDE INFANTIL**

com um programa próprio para a petizada

PALHAÇOS, ILUSIONISMO e ARTISTAS de PALMO E MEIO

Entrada grátis ás crianças devidamente acompanhadas

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

USBOA

PORTO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Um director do F. C. Porto diz que a fuga foi iniciativa pessoal

Mário do Amaral, director do Futebol Clube do Porto e dirigente da equipa daquele popular clube norteño, filho do nosso prezado colega de Imprensa, Mário do Amaral, presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, recebe o repórter com requintes de amabilidade e accede a dizer-nos alguma coisa sobre a primeira competição do ciclismo português.

—Não acha que foi inglorio o esforço de Emídio Pinto, fazendo 130 quilómetros de fuga numa etapa de 202?

—Não poderá haver outra opinião... Depois de percorrida aquela distancia sózinho é uma pena perder a etapa a cerca de três quilómetros da meta.

—Esta fuga foi ordenada? —Não houve qualquer ordem nesse sentido. Foi de exclusiva iniciativa do corredor para se colocar melhor na classificação geral, procurando, ainda, levar a sua equipa a um lugar superior.

—Em qualquer hipótese, se o objectivo tem sido alcançado, a classificação do F. C. Porto melhoraria?

—Evidentemente! Seria um benefício. Mas, temos ainda muitos quilómetros a percorrer e poder-se-ia dar uma volta...

—O Porto tem grandes tradições no ciclismo português. Poderá ganhar a Volta, não só individualmente como por equipas?

—Ainda está a tempo de ganhá-la; a prova vai em meio.

—Acha que o ciclismo deve ser encarado a sério pelos clubes, dada a sua expansão popular?

—A resposta só poderá ser uma, mas, para isso, é necessário haver mais competições para a modalidade de se desenvolver, procurando os nossos ciclistas correr no estrangeiro, que é uma das maneiras de se aperfeiçoarem, como é o caso de Ribeiro da Silva e de Alves Barbosa. Além disso, os clubes só ganhariam com isso, e o próprio publico, que tem mostrado sempre grande simpatia, e, até, entusiasmo pelo ciclismo.

O herói sacrificado

Ninguém, parece-nos, poderá pôr em dúvida a escolha de Emídio Pinto para entrar nesta secção de figuras em evidência. O rapaz do Futebol Clube do Porto não obteve êxito na sua magnifica tentativa, mas, deu á etapa animação invulgar através de uma corrida isolada de 130 quilómetros. Mais tarde, os Espanhóis, formidavelmente, desmancharam-lhe o prazer do triunfo, mas, nem assim, se apagaram o encanto e a beleza do seu esforço. Sacrificado ás exigências e conveniências da sua equipa, este rapaz foi, para além disso, um autêntico herói, um lutador, batalhando até ao extremo limite das suas forças, até não poder mais.

Emídio Pinto, um jovem de 25 anos, produto do trabalho de sucessivas gerações dentro do Futebol Clube do Porto não é um estrangeiro na Volta. Surge, este ano, porém, como um dos melhores elementos da equipa do seu clube, embora não tenha sido feliz, até agora. No dia em que se lançou em busca do êxito, os Espanhóis apareceram na sua vida como uns demónios... Mas, a sua acção ficou como um padrão dos mais belos da prova.

Amanhã

descanso em Castelo Branco

A 20.ª Volta a Portugal, em bicicleta, tem um unico dia de descanso para os corredores e acompanhantes — amanhã em Castelo Branco.

E não se diga que os ciclistas, tal como toda a caravana, não têm jus a este descanso. Ele é absolutamente merecido, numa altura em que a prova está praticamente em meio. Percorridos até hoje 1.286 quilómetros, estão por andar 1.403 quilómetros.

O descanso de amanhã vai, sem dúvida, ser benéfico para os ciclistas, que poderão reparar energias, estabelecer novos planos com vista á segunda fase da corrida, não isenta de dificuldades.

A linda cidade beirã albergará, portanto, a Caravana da Volta de 1957, por 24 horas, oferecendo-lhe uma hospitalidade amigável.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

- 1.ª — F. Manzanque (Murcia), em pelotão.
- 2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), no m. t. do 2.º.
- 3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.
- 4.ª — Ribeiro da Silva (Académico), em pelotão.
- 5.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º.
- 6.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º e 3.º.
- 7.ª — António Pedro Jr., do Sporting, em pelotão.
- 8.ª — Onofre Tavares, do F. C. do Porto, em pelotão.
- 9.ª — Raul Motos, do Murcia, em pelotão.
- 10.ª — Ribeiro da Silva, do Académico, com 1 m. e 44 s. de avanço.

Portadores da camisola-amarela

- Na 2.ª tirada — F. Manzanque (Murcia), sem vantagem de tempo.
- Na 3.ª tirada — F. Manzanque (Murcia), com 3 segundos de avanço.
- Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos.
- Na 5.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 1 m. e 19 segundos de avanço.
- Na 6.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 54 s. de avanço.
- Na 7.ª tirada — Gabriel Más (Murcia), com 4 s. de avanço.
- Na 8.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com 7 m. e 12 s. de avanço.
- Na 9.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.
- Na 10.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.

Os melhores de cada equipa

(No começo da tirada de hoje)

- | | |
|---------------------------|--------|
| F. C. Porto—S. Santos ... | (1.º) |
| Académico—A. Ferreira... | (2.º) |
| Sporting—A. Pedro Jr. ... | (5.º) |
| Salgueiros—A. Barbosa ... | (7.º) |
| Murcia—Gabriel Más ... | (9.º) |
| Benfica—J. Marcelino... | (12.º) |
| Salgueiros—Mar. Maia ... | (16.º) |

A Volta a Portugal em bicicleta



O Futebol Clube do Porto fez o que devia mas, nem sempre isso se pode fazer

por TAVARES DA SILVA

E' evidente que a luta individual não estaria bem nem seria lógico que perdesse o seu sentido e a sua influencia. Mas, também, é evidente que predomina o despiques das equipas, talvez porque ele poderá arrastar ou provocar «batalha» individual. Provavelmente, a proximidade do contra-relógio estará também a exercer a sua acção retardadora, sendo admissível que alguns corredores aguardem a tirada para Castelo Branco, a fim de definirem, depois, os seus planos. De qualquer modo, tem-se a noção exacta que

prevalece, por agora, a tática das equipas. Mas, a avaliar pela tirada de ontem, nem todos se integraram, abertamente, nessa directriz.

O Académico e o Sporting deram, na caminhada para Portalegre, a noção de que não estavam dispostos — ou não podiam — quem sabe! — abalançar-se á «batalha»...

Só assim se compreende que a fuga de Emídio Pinto, começada longe, é verdade, mas que levava o avanço notável de 15 minutos, não preocupasse... Ao contrário do que, na defesa de tal posição, que ali-

mentava a esperança de melhoria, o Futebol Clube do Porto agiu. Os «azuis-brancos», realmente, conservaram-se sempre alerta quando Pedro Polainas abalou, sem êxito, no começo da etapa e, quando durante a fuga, o Sangalhos e os Espanhóis esboçaram contra-ofensivas. Sempre os «azuis» de Além-Douro replicaram anulando as perseguições assim desenhadas, para permitir que Emídio Pinto consolidasse o seu avanço ou, pelo menos, o não perdesse. E, isso, estava tão certo, como não parecia certa a tranquilidade de «académicos» e «leoninos» as equipas que mais poderiam ser prejudicadas pela fuga daquele corredor.

O sportinguista Pedro Polainas dá-nos alguns tópicos da prova

Pedro Polainas, do Sporting Clube de Portugal, é um valoroso corredor. O numero 35 da Volta. Está sempre contente e procura convencer todos e a ele próprio do seu magnifico optimismo. Disse-nos em resposta á nossa primeira pergunta:

—A partida da tirada verificaram-se ataques sucessivos do Sangalhos, dando a impressão de que estavam a preparar a fuga de Alves Barbosa. Depois, fui eu que tentei isolá-lo por duas vezes. A primeira sózinho; e a segunda, com o Emilio Hernan, de Espanha. Ambas foram anuladas. Em seguida, realizou-se a fuga de Emídio Pinto, que dada a passividade da equipa do Académico, tão interessada como a nossa na sua anulação e não querendo colaborar na perseguição, recebemos ordem pa-

ra, também, não prosseguir. De resto, ainda temos muito que andar e posições a defender.

—Como é natural de Portalegre, não tinha vontade de ganhar a etapa de Portalegre? Dizemos isto porque por várias vezes sentimos o calor do entusiasmo clubista...

—Teria grande satisfação em ganhar a etapa na terra da minha naturalidade, porque com isso daria grande alegria aos meus conterrâneos e sportinguistas. Dada a localização da meta não me foi possível ganhar.

—Que diz da sua classificação em 14.º lugar?

—Considerando a quebra nas primeiras tiradas, hoje que me sinto completamente em forma espero melhorar bastante na classificação geral.

—E quanto a António Pedro Junior que é o melhor classificado do Sporting, com o seu quinto lugar?

—Pode e deverá fazer um bom lugar; é um atleta brioso, bom companheiro de equipa e de excelentes qualidades.

—Tem sentido, em toda esta já longa caminhada, o entusiasmo sportinguista a apoiá-lo?

—Tenho, e não é para admirar, dada a grande popularidade do nosso querido clube.

Falam os corredores

O ciclista Emídio Pinto

esperava melhor...

Emídio Trindade Pinto, do Futebol Clube do Porto, é o numero 23 da Volta a Portugal. Na etapa de ontem, foi o homem que a movimentou com a sua audaciosa fuga. Fomos encontrá-lo na pensão.

—Porque é que fugiu a uma distancia tão grande do fim da etapa?

—Descobri, isto é, desliguei-me do pelotão quando me apeteceu...

—Chegou a convencer-se de que ganharia a tirada?

—Cheguei.

—Porquê?

—Porque trazia muito avanço, e sentia-me com forças.

—Quando foi que se convenceu que não ganharia?

—Quando eles me apanharam...

—Já ia bastante extenuado...

—Ja mesmo muito cansado...

—O objectivo, era melhorar a classificação, por equipas?

—Sem dúvida. Melhorar a classificação da equipa e a minha, porque estava muito atrasado.

—O Emídio Pinto estava em 21.º lugar e não melhorou. Entende que pode, ainda, classificar-se melhor depois deste extraordinário esforço?

—Entendo (e digo-lhe mais) ainda estamos a meio da Volta e tenho as minhas pretensões.

—Confia na vitória de Sousa Santos?

—Em absoluto. Nunca mais deixará a camisola, a não ser por um grande azar.

—Acha que ele está em forma?

—Nunca esteve a andar tão bem...

—E quanto á vitória por equipas, o que nos diz?

—Estou convencido que obtemos o primeiro lugar, visto que o azar que tivemos, certamente, os outros o terão também...

O vencedor da tirada

aprecia os portugueses

Faz parte da equipa «La Guardia de Franco», como os seus companheiros espanhóis. Trata-se, além de tudo, de corredores disciplinados e excelentes camaradas. prontamente, accede a falar ao «Diário de Lisboa».

—Os corredores espanhóis deram nesta tirada excelente impressão de poder de ataque. Diga-nos se isto corresponde á verdade.

—A equipa está a rolar bem e julgo que tem capacidade para dar luta.

—Como se sentem?

—Muito bem.

—Você está em 19.º lugar. Poderá melhorar a sua classificação?

—O melhor estaria se não fosse a tirada para Faro... Azares todos têm...

—O que nos diz de Gabriel Más, seu companheiro de equipa, que está em 9.º lugar e a oito minutos e picos do primeiro, da classificação geral?

—Está forte e resolutivo. Hoje, na etapa contra-relógio, dará um shoot embora não se saiba se mete golo...

—Os seus compatriotas têm, ainda, probabilidades?

—Todos inclusive Herman e Las Heras.

—A sua equipa vinha preparada para a Volta a Portugal?

—Estava bem treinada.

—Acha que poderia fazer melhor?

—Têm todas qualidades para isso.

—O valor dos ciclistas portugueses é aquele que esperava?

—São bons corredores.

—Que diferença há entre o ciclismo espanhol e o português?

—Sómente no aspecto de organização; o valor talvez seja o mesmo.

PITORESCOS DA VOLTA

«50 quilómetros de... disposição!»

A «fuga» de Emídio Pinto, na etapa para Portalegre, embora com desfecho profundamente dramático, teve (como não podia deixar de ser) os seus aspectos pitorescos.

Depois de quase uma centena de quilómetros, em caminhada solitária e quando as forças começavam a faltar-lhe, perguntámos-lhe, no momento em que o nosso carro o ultrapassava:

—Então? Que tal essa disposição?

E logo o valoroso portuense, com um sorriso que, por momentos, fez desaparecer a máscara que já era de sofrimento, respondeu:

—Boa! Mas, há cinquenta quilómetros era melhor!...

A explicação razoável

Disseram-nos, ontem, que houve uma razão forte para o Emídio Pinto fugir do pelotão:

—Tratando-se de um... «pinto», o rapaz foi para a frente no intuito de arranjar bastante... «milho»!

E não há dúvida que a colheita não foi nada má.

*

Mas, agora, voltando ao assunto, ocorreu-nos que afinal o Pinto acabou por ter uma verdadeira... «galinha»!

Uma questão de «Motos»!

O publico, em Portalegre, aplaudiu, desportivamente, o espanhol Raul Motos pela sua vitória na

etapa. Mas, teria preferido (como é natural), que o triunfador tivesse sido um português.

Apesar de tudo, há sempre o processo de encontrar a chamada «consolação», como se prova pelo diálogo que reproduzimos e que se desenrolou junto á meta:

—Lá ganhou o espanhol!

—Como se chama ele?

—Motos!

—Motos? Mas, então, a etapa foi ganha pelos nossos...

—Pois, claro! Antes de Motos da Espanha, entraram duas... «motos» da Polícia portuguesa.

O rapaz tinha razão!

A fechar, um pitoresco, que nada tem que ver com os ciclistas, mas que, nem por isso, deixa de ser um facto da Volta.

E' o caso que o carro do nosso prezado colega «Primeiro de Janeiro» traz, em letras gordas, esta legenda sugestiva: — «Já leu o «Primeiro de Janeiro» de hoje?»

Pois, hoje mesmo, quando parámos na estrada, pouco depois de Estremoz, um rapazote dos seus dezasseis ou dezoito anos, aproximou-se de nós e disse:

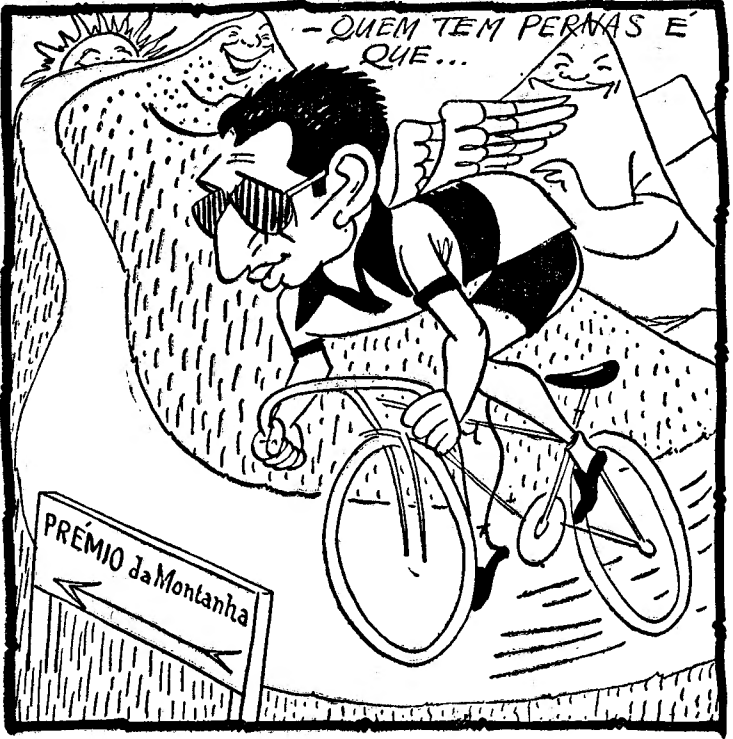
—O senhor faz-me um favor?

—Se puder, ás suas ordens...

—Era para dizer, da minha parte, aos senhores daquele carro que passou há bocadinho (e apontava o automóvel do «Primeiro de Janeiro»), em resposta á pergunta que eles fazem — que «não li», porque o «de hoje» só cá chega amanhã.

A "VOLTA" VISTA POR

PARA



BASQUETEBOL

Preparando a nova época

Decididamente não há defeso para os dirigentes do basquetebol. Suspensa a actividade até ao fim do corrente mês, nem por isso os mentores da modalidade deixam de cuidar dos destinos deste popularizado desporto.

Uma série de decisões tomadas reflecte bem que a temporada de 1957-58 está a ser cuidadosamente preparada. Senão vejamos o que consta do ultimo comunicado:

Defeso — Até 31 do corrente é interdita a todos os clubes filiados a realização de jogos de basquetebol, oficiais, oficializados ou particulares, no Continente.

Epoca de 1957-58 — De harmonia com o disposto no art. 36.º do Regulamento Geral desta Federação, a época de 1957-58 inicia-se em 1 de Setembro de 1957.

Inscrições de jogadores — A partir do dia 1 do corrente, a Secretaria desta Federação recebe inscrições de todos os jogadores, nos termos habituais.

Transferência de jogadores — Também, a partir do dia 1 deste mês, serão aceites pedidos de transferência de jogadores para a época de 1957-58.

Cartões de livre transito — A partir do dia 1 de Setembro, procede-se na sede desta Federação à troca dos cartões de livre transito fornecidos pela Federação Portuguesa de Basquetebol, para a época de 1957-58, deixando na mesma data de ter validade todos os cartões anteriormente emitidos.

Campeonatos regionais de seniores — Todos os campeonatos regionais de seniores, organizados pelas associações, devem estar terminados em 16 de Janeiro de 1958, impreterivelmente, de forma a dar-se início aos campeonatos nacionais nas datas previstas.

Boletins de jogos — Lembra-se a todas as associações e clubes que, nos jogos oficiais ou oficializados quer da Federação quer das Associações Regionais, somente podem ser utilizados os boletins editados por esta Federação.

Aprovação da bola de borracha moldada «Top» — A partir da próxima época, e depois da entrada em vigor das alterações às regras do jogo, é aprovada para a prática da modalidade a bola de borracha moldada marca «Top».

A Federação Portuguesa de Basquetebol confia que as Associações Regionais tomem as necessárias disposições no sentido de, nas datas indicadas, estarem terminados todos os seus campeonatos ou torneios, evitando-se assim os inconvenientes verificados nas ultimas épocas, ou que os seus representantes se vejam impossibilitados de tomar parte nas provas federativas.

Prémio da Montanha

Classificação geral após a 1.ª contagem

1.º — Ribeiro da Silva (Acad.)	5 p.
2.º — José Carvalho (F.C.P.)	4
3.º — Américo Raposo (Spt.)	3
4.º — António Pedro J. (Spt.)	2
5.º — António Baptista (Sang.)	1

Futebol

Os novos treinadores dos clubes de Madrid

MADRID, 9 — Aguarda-se a chegada do novo treinador do Real Madrid, Carniglia, cujo título ainda não está revalidado em Espanha pelo que os jogadores começaram a actuar sob a orientação técnica de Assessor.

Por sua vez, no Atlético de Madrid, entra amanhã em funções o seu novo treinador, Dauric. — (Efe).

Proibição de transferências de brasileiros para clubes estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 9 — A Federação Brasileira de Futebol, no desejo de apresentar a melhor selecção no Campeonato do Mundo que irá disputar a Suécia proibiu qualquer transferência de jogadores brasileiros para o estrangeiro. — (Efe).

Os Ingleses desejam defrontar Portugal

LONDRES, 9 — Com vista á sua participação no campeonato mundial de futebol, a realizar na Suécia, em 1958, a Inglaterra deseja preparar-se metódicamente e enfrentar, no Estádio de Wembley, antes do grande acontecimento, as equipas do Uruguai, Argentina ou Portugal. Há uma vaga no calendário internacional da Inglaterra: 7 de Maio. E os ingleses pretendem aproveitá-la para o referido jogotino. As equipas de Portugal e da Argentina parecem ser as mais indicadas; todavia, qualquer delas poderá fazer parte do grupo de 16 finalistas que se deslocarão para a Suécia. Se o «team» uruguaio, no entanto, quisesse jogar em Londres, daria, certamente, indicações preciosas aos ingleses, que anseiam por recuperar o antigo prestígio. — (A. N. I.).

Pesca desportiva

O Concurso Internacional de Peniche

Em Peniche realiza-se no próximo domingo, com o patrocínio do nosso jornal o grande concurso internacional de pesca em barco para disputa da taça «Europa» e para a qual estão inscritos representantes de Espanha, França, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Holanda, Alemanha Ocidental e Estados Unidos da América. Quarenta barcos, dotados com motores Rukh Diesel, cedidos pela fábrica dinamarquesa deste nome, que oferece a taça «Europa», serão utilizados neste grande concurso, inédito em Portugal com tal grandeza e que se deve á feliz iniciativa do grande obreiro do progresso de Peniche e presidente do seu Município, sr. António da Conceição Bento. A direcção técnica do concurso é do campeão sr. Fernando Lopes da Silva, o grande animador da pesca desportiva nacional.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting a caminho da vitória final...

Em Torres Vedras, disputou-se, ontem á noite, o importante desafio Educação Física-Sporting, a contar para o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, da segunda divisão.

A vitória dos «leões» seria um grande passo dado em frente para a conquista do título, por parte dos Lisboaes.

Com efeito, após o tempo regulamentar os Lisboaes averbaram o apêndice triunfo, por 3-2, pelo que as três centenas de entusiastas que de Lisboa foram para amparar, devidamente, os seus jogadores, após o apito do árbitro a assinalar o encontro, deram largas ao seu entusiasmo, ante a compreensão do publico da casa, que, com o seu alto espirito desportivo, aceitou com aplausos o desfecho da partida.

Entretanto, não obstante a vitória dos alfacinhas não escandalizar, o desfecho mais conforme com a marcha dos acontecimentos seria o da igualdade, pois, se é certo que os forasteiros mostraram possuir conjunto mais afinado, também não é menos verdade que os locais, mercê do seu muito entusiasmo, deram réplica condigna.

Ao intervalo, o Física venceu por 1-0, gol de Afonso aos 19 minutos. No segundo trecho, quando eram decorridos 8 minutos, Angelo fez 1-1; no minuto seguinte, Vitor Cunha pôs, de novo, a sua equipa a vencer por 2-1. Mas, aos 10 minutos, Angelo voltou a estabelecer a igualdade para dois minutos depois fixar o resultado em 3-2.

Sob a arbitragem de Antero Perdigão, as equipas alinharam:

EDUCAÇÃO FÍSICA — Miranda, Leitão, Perdigão, Afonso, Silva, Vitor Cunha e Tancredo.

SPORTING — Almeida, Proença, Gonzaga, Angelo, Gonçalves, Reis e Miguel Nunes.

A classificação geral é a seguinte neste momento:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	13	12	—	1	86	28 37
E. Física	15	9	3	3	78	42 36
Spt. Torres	13	10	1	2	86	38 34
Ac. Amadora	13	8	1	4	63	49 30
L. Algés	15	6	3	6	61	55 30
Lisgás	13	7	3	3	54	55 30
N. Setúbal	13	5	3	5	37	47 26
Estremoz	12	6	2	4	57	39 26
Queluz	14	4	2	8	40	63 24
Sacavenense	14	4	—	10	16	78 22
L. Belém (*)	14	—	—	14	20	103 13

(*) Tem uma falta de comparência.

Várias provas de hoje á noite

Futebol de 5

As seis equipas que constituem a série B da primeira fase do «Torneio de Futebol de Cinco», voltam a zibir-se hoje, a partir das 21,30 horas, no «rink» de patinação que funciona na Feira Popular.

Disputam-se os encontros da 3.ª jornada do desquite, ou sejam os seguintes:

S. L. «Os Onze» c. S. C. Amoreiras; Desportivo dos Olivais c. Estrela Amadora e Mouraria c. Desp. do Castelo.

Handebol de 7

O torneio da taça «Associação de Handebol de Lisboa», em handebol de sete, tem hoje mais uma jornada — a 14.ª. Os três encontros que constituem o programa foram marcados para hoje, á noite, a partir das 21 horas. São eles: L. C. Rio de Janeiro c. Sporting da Penha, Liberdade F. C. c. Avila, Atlético Clube e Ginásio do Sul c. Ateneu da Madre de Deus.

Hóquei em patins

O Campeonato Regional do Sul, da 1.ª Divisão de hóquei em patins, prossegue hoje com quatro encontros da quarta «ronda» da 2.ª volta. Eis o programa:

Paço de Arcos c. Futebol Benfica, Benfica c. Campo de Ourique, Mundet c. C. U. F. e A. D. Oeiras c. Parede F. C., respectivamente, nos «rinks» de Paço de Arcos, Benfica (Av. Gomes Pereira), Setúbal e Oeiras, nos dois primeiros a partir das 21 h. e nos outros, a partir das 21,30 h.

HANDEBOL DE SETE

O Almada continua invicto Duas vitórias substanciais do Sporting e do Benfica

A jornada de ontem á noite, a deu, de certo modo, á expectativa 11.ª (4.ª da 2.ª volta), do regional de handebol de sete, efectuada no recinto do Campo de Ourique, não alterou a ordem de classificação, porquanto os resultados verificados, confirmando a maioria dos vaticínios, permitiram que os vencedores dos encontros mantivessem a vantagem e até a aumentassem em relação aos vencidos, pois caprichosamente a jornada colocou frente a frente, dum lado, os primeiros da tabela, e de outro os da segunda metade da lista classificativa. Os primeiros triunfaram de modo concludente.

O Almada mantém-se invicto — o unico na prova nessas condições. **Benfica, 15—Liberd. A. C., 6**

Os «encarnados» encontraram, de começo, algumas dificuldades, e o resultado foi assistir-se a uma primeira parte equilibrada, que terminou em 5-3 para o Benfica. No segundo tempo, porém, a superioridade técnica benfiquista manifestou-se mais abertamente, e o «sete» pôde manobrar mais á vontade, com boas desmarcações na área de «tiros». Passagens rápidas, feitas á base de uma preparação bem ordenada, sendo notável a actuação de Cardoso a avançado-centro, que não é o seu lugar habitual. Revelou-se bom marcador, com sete tentos á sua conta.

O Liberdade respondeu como pôde, mas mostrou-se pouco agressivo, não sabendo tirar partido de algumas ocasiões propicias que teve para diminuir a diferença no marcador.

Alinharam e marcaram: **Benfica**—Rodrigues, Plácido (3), Mário (1), Vitor, Xavier, Cardoso (7), Moutinho (2), Gaspar e Faustino (2).

Liberdade A. C.—Quintão, Pinheiro (1), Nascimento (1), Ildebrando (2), Gameiro, Graça (1), Albuquerque, Pais, Raimundo (1), Martins e Araújo.

Árbitro — Alfredo Roque.

Sporting, 34—A. C. Amad., 2

Quando o jogo começou, viu-se que o Sporting parecia recear alguma surpresa... Esforçou-se, jogando cautelosamente, mas a pouco e pouco a sua vantagem foi tomando vulto e acabou completamente senhor da situação, como o próprio resultado indica. A grande diferença de classe entre os dois grupos foi manifesta. Os «leões» chegaram a 22-0, tendo ao intervalo já 15-0 a seu favor. Não merece comentários o confronto entre ambas as equipas, devendo acrescentar-se apenas que os dois tentos da Académica foram mero produto de distração do guarda-redes «leão», e o primeiro já quando o resultado estava em 30-0. Entretanto, um dos jogadores do Amadora tinha abandonado o terreno e há que aplaudir o modo correcto como os restantes aceitaram a pesada derrota.

As equipas:

Sporting—Arménio (Eváristo), Boto (1), Patrício (10), José Santos (9), Hermínio (6), Pedroso, Nunes (3), Brito (2), Pereira de Sousa (1) e César (2).

Ac. Amadora—Daniel, Mário Melo (1), Gonçalves, Santos (1), Avelar Meneses, Brito e Santos Alves.

Árbitro — Belarmino Pais.

Almada, 13—Glória, 8

O ultimo jogo da noite foi o mais importante, atendendo a que o Almada, sem derrotas, é o adversário mais «cobiçado» e o Glória é o menos fraco dos que seguem na segunda metade da tabela.

Na verdade, a partida correspon-

deu, de certo modo, á expectativa com que era aguardada, chegando-se ao intervalo, com a igualdade de 4-4, a denunciar o equilíbrio do jogo, produto da voluntariedade com que os jogadores do Glória se empenharam neste encontro, que decorreu com muita vivacidade de ambos os lados.

O Almada, mais consciente, não revelava sérios cuidados e manteve-se sempre no mesmo ritmo. A marcação também foi sempre equilibrada, mas a partir da igualdade 6-6, já no segundo tempo, portanto, e quando ainda se podia esperar qualquer surpresa, passou a verificar-se mais nitidamente a melhor estrutura do jogo almadense, em confronto com o entusiasmo revelado pelo adversário, que fechava, além disso, muito bem a defesa. Daí por diante, alguns golpes felizes dos Almadenses quebraram o equilíbrio do jogo e após um período com alguns lances de confusão, consequência de cansaço dos grupos, o vencedor pôde adiantar-se no marcador. Aos 10-6, o Glória perdeu de vez o ritmo e o Almada, seguro do resultado, passou a actuar em sossego.

Os grupos:

Almada—Faustino, Oliveira, Laranjeiro (2), César (3), Jaime, Mendes (3), Aníbal, Gralho, Hermínio (4) e Moura (1).

Glória—Cardoso, Mário Cruz (2), E. Abrantes, M. Abrantes (2), Carvalho (1), C. Alberto, Ernesto, Manecas (3) e Coelho.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	11	10	—	1	182	70 31
Almada	10	9	1	—	97	72 29
Benfica	11	8	—	3	124	63 27
Belen	10	6	1	3	119	80 23
Glória	10	3	1	6	98	105 17
Liberdade	11	2	—	9	84	150 15
M. Pedral	10	2	—	8	89	151 14
Amadora	11	—	1	10	68	170 12

ESCRIMA

Duas séries de desempates para se apurar o campeão nacional de espada

Correspondendo á expectativa que rodeava a «final» do campeonato nacional de espada em consequência dos valores que nela interviam, resultou esta, de facto, muito discutida para a conquista do honroso título de campeão nacional, nesta arma.

Embora a experiência dos «menos novos» tivesse prevalecido, há que considerar-se a excelente réplica fornecida pelos mais recentes e, assim, o prêmio teve vibração e, sobretudo, o extraordinário interesse pelo resultado final, o que só foi conseguido após duas séries de desempates, entre Valente Borrego, Dias e Mourão, que terminavam empatados os «assaltos» regulamentares.

Na primeira «poule» de desempate estes três atiradores voltaram a igualar, com uma vitória e uma derrota, cada. A segunda série de desempate ditou, finalmente, o vencedor que foi Valente Borrego, pois bateu os dois competidores, o que lhe permitiu ficar, uma vez mais, detentor do título de campeão nacional de espada.

Os «assaltos» da final, cuja direcção esteve a cargo do coronel Pereira de Castro e de José Veiga Ventura, estabeleceram a seguinte classificação: 1.º, Valente Borrego (Sporting), 5-2 (nos desempates: 1-1 e 2-0); 2.º, Carlos Dias (Sporting), 5-2 (1-1 e 1-1); 3.º, Mário Mourão (Centro), 5-2 (1-1 e 0-2); 4.º, Alvaro Pinto (Centro), 4-3; 5.º, tenente Marquilha (C. D. U. L.), 3-4 e 3-0 t. r.; 6.º, José Dargent (C. D. U. L.), 3-4 e 3-1 t. r.; 7.º, Pinheiro Chagas (Centro), 2-5; 8.º, capitão Margalho Soares (Sporting).

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS

COMMER

CONDE BARÃO, L.ª — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

De ontem para hoje

REGISTO DE SIMPATIA

NO Tribunal Militar quatro advogados fizeram referências especiais, de esclarecido louvor, à acção que cabe à Imprensa, no seu papel de contribuir para a salvaguarda das liberdades pelas quais o homem sempre vive na sua luta de todo o tempo. O coronel promotor de justiça pediu a seguir a palavra para se associar à homenagem. O valor dessa função é por todos reconhecida — aliás, como princípio, existe consignado na própria Constituição. Mas nem sempre parece presente nem todos o entendem do mesmo modo e na mesma medida.

LOBOS EM ACÇÃO

PARECE que não pode deixar de haver lobos: ao menos enquanto houver homens. De resto, há qualquer coisa que deve constituir como que o equilíbrio da natureza, que não pode passar sem a presença simultânea dos homens — e dos lobos. O que é que estes, às vezes, exageram. Como os de Escorquela, por sítios da Moita Redonda, e o de Macieira, por termos de Cernancelhe, que em pleno dia acometeram rebanhos. Estão os lobos no seu papel. Pior é quando eles não dão sinal de si — e se apressam os homens a tomar o lugar deles.

COLIGAÇÃO DE LUTO

UM mau dia, dia negro para o turismo francês em Portugal. A entrada do Porto, na Areosa, um carro com passageiros daquela nacionalidade, encontrou o caminho barrado por um grupo de ciclistas. Não pôde evitar a colisão e matou um (Afonso de Castro, de 22 anos). A saída de Lisboa, em Vila Franca, outro automobilista francês, no final de uma ultrapassagem, derrubou um «scoterista» que morreu. Evidentemente, se não houvesse automóveis não haveria desastres com eles. Se não houvesse turismo não estaria aqui este apontamento. Mas os automóveis, como o turismo, fazem parte da vida. Lamentam-se as circunstâncias e de todos se espera um reavivar de cautelas.

PROBLEMA PRELENTE

DURANTE dois dias — ontem e anteontem — os governadores-gerais de Angola e de Moçambique e os governadores do Ultramar, com quem Guiné estiveram reunidos com o ministro do Ultramar, com quem trocaram impressões sobre os problemas das províncias ultramarinas portuguesas, que resultam da formação do mercado comum da Europa e da zona de livre troca europeia. Assistiram às reuniões os directores-gerais de Administração Política e Civil e de Fazenda do Ministério do Ultramar e o inspector superior das Alfândegas do Ultramar. O problema em causa tem uma importância que bem justifica que o País tome consciência dela.

JORNAL PEQUENO

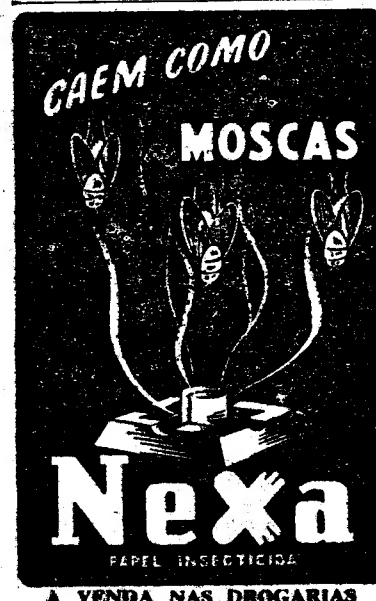
O comando da G. N. R. foi assumido, a título interino, pelo brigadeiro Aníbal Vaz, que tem exercido o cargo de segundo comandante-geral. * O dr. Luis Fernandes Figueira foi nomeado secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros. * Começou em Alter do Chão a construção de dois bairros para pobres. * Em Frieira (Bragança), ardeu uma casa de habitação. A dona da casa, Maria André (debaixo dos pés se levantam os trabalhos!) caiu quando transportava uma candea que pegou o fogo. Prejuízos de duzentos contos. * A escritora francesa Christine Garnier («Vacances avec Salazar»), que está agora a férias em Ponta Delgada, foi madrinha de um novo barco de pesca construído e lançado ao mar em S. Miguel.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 284



A VENDA NAS DROGARIAS

O 6.º aniversário da investidura do Chefe do Estado

Por motivo do 6.º aniversário da sua investidura como Presidente da República, o sr. general Craveiro Lopes recebeu hoje os cumprimentos que, em nome do Governo, lhe apresentou o sr. dr. Oliveira Salazar.

Durante o dia, no Palácio de Belém, foram recebidos telefonemas e bilhetes de cumprimentos, tendo estado ali numerosas individualidades a inscrever os seus nomes no livro de registo, designadamente representantes do corpo diplomático e alto funcionalismo de vários departamentos do Estado.

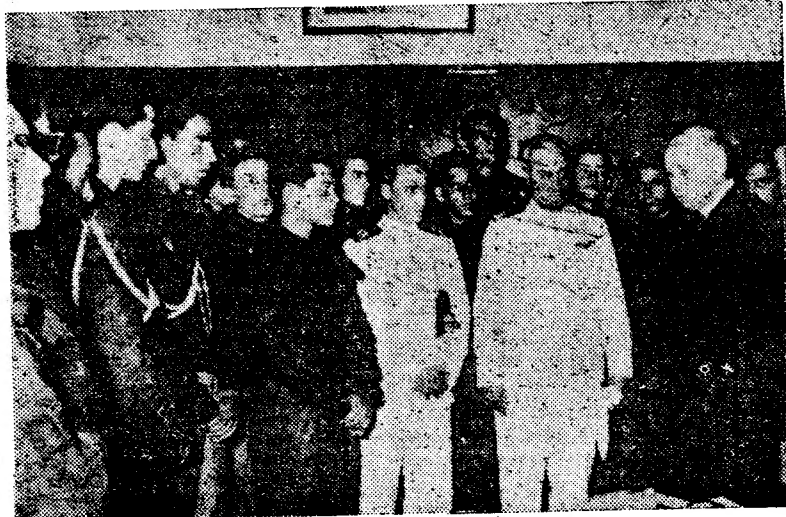
Comentários do «Arriba» a um artigo do «Diário de Lisboa»

MADRID, 9. — O «Arriba», órgão da Falange Espanhola Tradicionalista, numa crónica do seu correspondente em Lisboa, transcreve e comenta um artigo de fundo do «Diário de Lisboa» em que se sugeria a reeleição do sr. general Craveiro Lopes para a Presidência da República, dizendo em título que com ele o País «tem a segurança de que prosseguirá a defesa da unidade e do prestígio nacionais e o respeito inviolável do regime».

Depois de citar a passagem do artigo em que se preconizava a necessidade de todos os Portugueses se congregarem em torno de uma verdadeira política de união nacional, o cronista termina o seu comentário nestes termos: «Com excepção de alguns grupos de ideologia inconcreta misturada com um sentimentalismo amplo e pré-histórico, grupos que em nada contam para a vida austera, simples e autêntica do verdadeiro povo português, tal aspiração é de todos. Não há, portanto, que ser profeta para saber que antes de que o general Craveiro Lopes torne pública a sua decisão, o seu povo, dentro do seu coração, já disse sim». — (Efe.).



A deposição de flores no túmulo de Vasco da Gama



Os filiados durante a sua visita ao ministro da Marinha

A visita do governador Jansen

(Continuação da 1.ª página)

mas clareiras de luz acendiam no Tejo leves fulgores de alegria.

No Museu dos Coches foi o sr. governador-geral da África do Sul recebido e acompanhado pelo director do mesmo, sr. Augusto Cardoso Pinto, que lhe prestou esclarecimentos e lhe mostrou as mais opulentas e belas carruagens ou as mais carregadas de significado histórico. Logo à entrada, deteve-se o dr. Jansen ante o velho e austero coche quinhentista de Filipe II, cujos couros pregueados e estilo sumário pareciam interessá-lo. Logo, por entre as duas faustosas fileiras de coches, esculpidos e dourados, que são um dos mais puros e castiços tesouros do nosso património artístico, foram seguindo todos os visitantes, observando as diversas peças com curiosidade e admirativo gosto, debruçando-se uns sobre as portas das carruagens, decoradas com pinturas alegóricas, outros olhando em pormenor os anjos e as vitórias aladas, as grandes e finas rodas vermelho e ouro, as carrancas das berlindas e das seges e os estofos de damasco ou os debotados azuis e carmesins das boleias delidas pelo tempo.

Terminada a visita e declarando-se com ela encantado, o dr. Jansen regressou ao Palácio Nacional de Queluz.

Às 20 e 40, o nosso ilustre hóspede embarcará, com destino a Madrid, na estação de Santa Apolónia, numa carruagem especial, que em Braço de Prata se irá juntar ao «Lusitania Expresso».

Irá apresentar cumprimentos de despedida ao governador-geral da África do Sul e sua esposa o sr. presidente da República, que será aguardado na estação pelos ministros da Defesa, do Interior, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e das Comunicações, acompanhados alguns deles por suas esposas.

Ali se encontrarão também os srs. presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, procurador geral da República, vice-presidente do Conselho Ultramarino, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, governador civil de Lisboa e presidente da Câmara Municipal e comandantes da P. S. P. e da P. I. D. E.

Pela C. P. estarão presentes os srs. prof. Mário de Figueiredo, eng.º Espregueira Mendes e coronel Emérito de Carvalhais.

O sr. dr. Freitas Cruz, represen-

tante do Ministério dos Negócios Estrangeiros na comitiva do nosso ilustre hóspede, acompanhará o governador-geral da África do Sul até Madrid.

Deixou Lisboa o ministro dos Estrangeiros Sul-Africano

De avião, regressou esta manhã ao seu país, o ministro dos Negócios Estrangeiros da União da África do Sul, que acompanhou o dr. Jansen na sua visita a Lisboa.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. prof. dr. Paulo Cunha e Stephanns François do Toit, embaixador da União Sul-Africana em Lisboa.

(Continua na 14.ª página)

Largá hoje do Tejo a bordo da «Sagres» o IX Cruzeiro Náutico de filiados da M. P.

Com a presença dos srs. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional; general Cotta de Moraes, comandante da Legião; dr. Romão Duarte, comissário-adjunto da M. P.; dr. D. Maria Guardiola, comissária da M. P. F.; e capitão de fragata Soares de Oliveira, director dos Serviços Náuticos da M. P., efectuou-se esta manhã nos Jerónimos, a cerimónia da colocação duma placa de flores e um ra-

mo, no túmulo de Vasco da Gama.

Em seguida, o padre Alfredo Esteves, assistente da organização, celebrou missa pelo bom êxito do cruzeiro náutico da Mocidade, fazendo no final uma alocução cheia de fé patriótica, em que exortou os rapazes da Mocidade Portuguesa a seguirem o exemplo dos nossos maiores. Felicitou os que tiveram a ideia do cruzeiro de instrução náutica, que, por feliz coincidência, é feito no navio-escola «Sagres». Aconselhou-os a que, quando passarem em frente do promontório de Sagres, não deixem de se manter em silêncio perante aquele lugar que é uma página brilhante da nossa história e de onde partiram os nossos primeiros navegadores, cheios de fé e amor, acrescentando:

— Que Deus vos guie e seja o vosso piloto e o vosso Cruzeiro seja uma mensagem do império e das almas.

Em seguida, procedeu-se à cerimónia da bênção do guião, de que foi madrinha a esposa do subsecretário da Educação, D. Maria das Neves Rebelo de Sousa, que, por sua vez, o confiou aos componentes do cruzeiro da Mocidade, que iam partir.

No final, o subsecretário da Educação passou revista aos rapazes em formatura.

A Mocidade ofereceu à sr.ª D. Maria das Neves Rebelo de Sousa um ramo de flores e um guião.

Em seguida, os filiados da Mocidade foram apresentar cumprimentos de despedida ao ministro da Educação e ministro da Marinha, respectivamente prof. Francisco Leite Pinto e almirante Américo Tomás, e agradecer-lhe as facilidades concedidas assim como aos almirantes chefe do Estado Maior da Armada, comandante da Força Naval da Metrópole e superintendente dos Serviços da Armada.

O navio-escola «Sagres» largá hoje do Tejo, ao fim da tarde, para o IX Cruzeiro Náutico da Mocidade Portuguesa, com 31 filiados, que se inscreveram voluntariamente. O cruzeiro terá a duração de um mês, com escala pelo Funchal, Porto Santo e Vigo. A «Sagres» é comandada pelo sr. comandante Sousa Dentinho e os filiados vão sob a direcção do 2.º tenente sr. António Mezner e comandante de falange Fernando da Silva Lima. Vai tam-

Automóvel Club de Portugal DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

A Direcção, no desejo de que o serviço de emissão de documentos internacionais, apesar do movimento sem precedentes que se está verificando, se mantenha com a perfeição e a eficiência habituais, que constituem justo motivo de orgulho para a instituição e para os seus 30.000 associados, vem pedir a todos os consócios interessados na obtenção daqueles documentos que apresentem as suas requisições com a maior antecedência que lhes for possível.

A todos lembra, em justificação deste pedido, que a emissão dos referidos documentos não só implica muitas e demoradas operações, que só podem ser feitas por funcionários especializados — como, por exemplo, o preenchimento total das folhas dos documentos, que o A. C. P. é um dos poucos Automóveis Clubs do Mundo a efectuar — mas também depende, em grande parte, da intervenção de organismos públicos, cuja boa vontade é manifestada, mas cuja capacidade de produção tem nat' rais e justificados limites.

Adicionalmente e com o mesmo fim, lembra aos sócios que tenham em seu poder documentos internacionais já caducados, ou referentes a veículos que tenham vendido, ser necessário que os devolvam à Secretaria do Club, pois, nos termos da lei e dos contratos internacionais em vigor, é indispensável cancelar esses documentos, antes que possam ser emitidos outros para o mesmo veículo ou a favor de pessoas que não tenham dado cumprimento a este preceito.

Lisboa, 8 de Agosto de 1957.

Uma aventura

por meio litro de cerveja

LONDRES, 9. — Harry Roberts, londrino de 18 anos, apostou meio litro de cerveja em como seria capaz de percorrer a Inglaterra a pé, num percurso de cerca de 3.000 quilómetros.

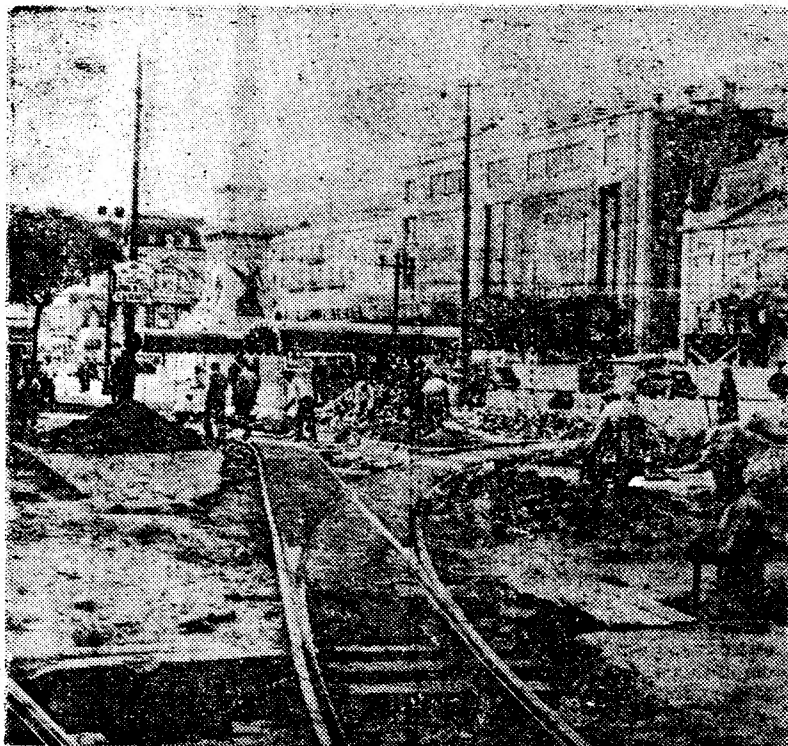
E vai aproveitar as suas férias de Verão para o provar. — (A. N. L.).

As obras do metropolitano na Avenida da Liberdade e o desvio dos «eléctricos» na Praça dos Restauradores

Encontram-se bastante adiantadas as obras do metropolitano na Avenida da Liberdade. A estação que fica quase em frente do Tivoli, para saída e entrada de passageiros é ampla, com uma larga escadaria ao centro, que dá acesso ao cais. Tanto os degraus como as paredes esperam apenas o revestimento final.

Por outro lado, o pessoal da Carris tem quase concluída a linha dos «eléctricos» que vêm do Lumiar e Benfica e passam a circular os Restauradores em semicírculo, numa linha que atravessa a praça, em frente da Rua dos Condes. A linha já se encontra assente e os operários estão a gora a proceder ao calçamento desta zona.

Mais abaixo, em frente do edifício do Hotel Avenida Palace estão em curso as obras para a outra estação de entrada e saída do metropolitano.



Os trabalhos de assentamento dos carris para o desvio dos «eléctricos», na Praça dos Restauradores



A entrada para a estação da Avenida, próximo ao monumento aos Mortos da Grande Guerra

Começou hoje em Viana um festival internacional de folclore em que participam grupos franceses, belgas, espanhóis e holandeses

VIANA DO CASTELO, 9 (Pelo telefone) — Uma salva de morteiros marcou, esta manhã, o início das tradicionais festas de Santa Marta de Portuzelo.

Toda a freguesia está em festa. Logo após a apresentação da banda de Tarouquela, às 9 horas, centenas de lavadeiras, envergando os lindos e inconfundíveis trajes chamados «de Viana», encheram o largo do Cruzeiro, para a tradicional visita de cumprimentos às autoridades, com a mordomia e comissão. Esta cerimónia constitui espectáculo de invulgar beleza, através das ruas da cidade, aproveitando-o as centenas de estrangeiros que diariamente visitam Viana do Castelo para fixar, em imagens, a nossa maior riqueza etnográfica.

A noite, será inaugurada a feira das atracções, seguindo-se um concerto musical e uma sessão de fogo de artifício.

Amanhã, às 9 horas, as bandas de Penafiel, Visconde de Salreu e de Tarouquela, darão concertos; às 10 horas realizar-se-á a feira anual e o concurso pecuário; às 16 horas, desfile e recepção, no Município.

Banco de Portugal

Em 3 do corrente a proporção das reservas do Banco de Portugal (11.800.050 contos) para as responsabilidades-escudos à vista (21.181.715 contos) era de 55,70 por cento.

Casas Económicas

É de 12.592 contos a base de licitação do concurso para a construção dum grupo de casas de renda económica a construir em Oelras.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Sábado:

Almoço com folclore regional

dos grupos folclóricos de Espanha, França, Itália, Bélgica e Holanda; às 22, festival nocturno, concertos musicais, sessão de fogo de artifício e arraial à moda de Viana, dedicado aos agrupamentos folclóricos estrangeiros, exibindo-se os grupos de coros e danças da Mocidade Portuguesa Feminina.

Depois de amanhã, às 9 horas, haverá um concerto pela Banda Regimental de Infantaria 6, do Porto; às 11, festividades religiosas em nome da Padroeira; às 15, na mata da Quinta da Vista Alegre, principiará o maior e mais completo festival folclórico internacional realizado no nosso País, em que colaboram os Grupos Folclóricos dos Pauliteiros de Duas Igrejas (Miranda do Douro), Rancho de Barqueiros, Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, Rancho Folclórico das Caxinas (Vila do Conde), Grupo Folclórico de Ovar, Rancho Folclórico de Merujal (Arouca), Grupo Folclórico de Silveiras (Castelo Branco), Grupo Folclórico de Pombal, Grupo Infantil Escalabitano de Danças Regionais, Grupo Folclórico do Ribatejo (Santarém), Grupo Folclórico de Peroguarda (Baixo Alentejo), Grupo de Coros e Danzas de Palência (Espanha), Les Echos Limousins d'Argentat, Les Troubadours Montagnards de Tarbes e L'Académie Provençale de Cannes (França), Grupo Danzerini de Aviano (Itália), Groupe Folklorique Fanny Thissont (Bélgica) e Hengeler Spölers en Daansers (Holanda).

Os festejos prosseguem no próximo dia 12, às 22 horas, com um espectáculo de variedades; no dia 13, às 21 e 30, noite de arte, pelo Teatro Experimental do Porto, com a apresentação da farsa «Guerras do Alecrim e da Manjerona»; dia 14, às 22 horas, um baile popular e um concurso de «Vira»; dia 15, às 8 horas, recepção aos concorrentes nacionais e estrangeiros do concurso internacional de pesca desportiva e, às 16 horas, provas de remo, com tripulações do Náutico de Viana, da M. P. e do G. D. de Santa Marta.

O general

Daniel de Sousa é hoje homenageado

nos seus 90 anos

Por completar hoje noventa anos, o general Daniel de Sousa, que, desde Novembro de 1937, vem exercendo, com um apuro, uma dedicação e um esforço que o tornam credor dos agradecimentos de todos os associados, e das suas famílias o cargo de presidente da comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, serão prestadas significativas homenagens ao ilustre oficial de Artilharia, combatente da Grande Guerra, como componente do Corpo de Artilharia Pesada Independente, do C. E. P., antigo ministro da Guerra, governador militar e presidente da Camara Municipal de Lisboa e actualmente procurador á Camara Corporativa.

A primeira verificar-se-á às 17 horas, na sede do patriótico organismo, onde o respeitável oficial receberá os cumprimentos dos membros das comissões administrativas dos núcleos de antigos combatentes próximos de Lisboa e do pessoal em serviço na Liga.

A segunda é um banquete, que se realiza, às 20 e 30, no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, para o qual estão inscritas cerca de duzentas pessoas, entre elas doze generais, seis brigadeiros e muitos outros oficiais, além de numerosos elementos da Madeira, terra da sua naturalidade.

Novo regime

para o fomento

da exportação

«Tendo-se verificado que o regime fiscal dos títulos estrangeiros pode dificultar em certa medida a emissão em Portugal de obrigações de sociedades concessionárias estrangeiras, designadamente pelo que respeita á obrigatoriedade de registo; considerando que o interesse destas emissões pode igualar, por vezes, o das emissões de sociedades nacionais, quando o seu produto se destine ao desenvolvimento do objecto da concessão; considerando, porém, que a equiparação destas obrigações aos títulos nacionais deve, para efeitos tributários, reportar-se a toda a unidade de regime, e não somente á utilização dos benefícios», pelo Ministério das Finanças, foi publicado um decreto-lei que determina o seguinte: «As obrigações emitidas em Portugal por sociedades concessionárias estrangeiras podem, por despacho do Ministro das Finanças, ser equiparadas, para efeitos fiscais, ás obrigações emitidas por sociedades nacionais, desde que o capital que representem se destine ao desenvolvimento do objecto da concessão.

Essa equiparação sujeita as obrigações a todo o regime fiscal dos títulos nacionais».

Ensapado de enguias

do RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL

Se a fizesse em casa necessitaria:



COMPRAR

CARNE
COUVES
CENOURAS
TOMATES
NABOS
MASSA

PERDER

TEMPO COM
A IDA À
PRAÇA E A
PREPARAÇÃO
DOS LEGUMES

GASTAR

O CUSTO DE
DUAS HORAS
DE
COMBUSTÍVEIS



MAGGI POUPA-LHE TUDO ISTO

COM A SOPA DO LAR

SUCULENTA, NUTRITIVA, DE
PALADAR PORTUGUÊS

PORQUE SE PREPARA EM POUCOS MINUTOS

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

Vida literária

Artur Miller

condenado pelos tribunais

Um telegrama de Washington anuncia que o notável dramaturgo Artur Miller foi condenado a um mês de prisão, com pena suspensa, e a 500 dólares de multa pelo tribunal federal daquela cidade, por se ter recusado a denunciar os nomes das pessoas que havia encontrado em várias reuniões comunistas. A atitude de Artur Miller foi considerada como «ultraje» ao Congresso dos Estados Unidos.

O autor das «Bruxas de Salem» recorreu da sentença.

BROTERIA

de Julho

Sempre actual, com temas de densa cultura, tratados por penas responsáveis, e com vasto horizonte sobre a matéria artística, filosófica, literária e religiosa, e excelente revista Broteria.

No numero de Julho, que temos presente, figuram no sumário, entre outros, os seguintes artigos e estudos: «O pensamento social da Igreja», de Paulo Durão; «Crise de evidências», de Agostinho Velloso; «Cavalalaria espanhola e o iluminismo francês», de Domingos Maurício; «Situação Económica na U. R. S. S.», de Belina Podgaetsky e «Três poetas do sagrado», de Martins Terra.

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Carta de Malaquias

Meu caro:

Este caso do bei de Tunis traz-me preocupado. A leitura do Eça de Queirós tinha-me convencido de que em Tunis havia sempre um bei e custava-me a desabituá-lo dessa ideia. Agora não há um bei, há um senhor vestido à europeia e à paizana e que é Presidente da Republica. Presumo que no entanto, em Tunis devam haver ainda alguns beistas, tradicionalistas apegados aos seus princípios como é natural, e que estarão a esta hora de beigo caído. Vingá-los, como também é humano, não chamando ao senhor Bourguiba, Presidente da Republica e classificando-o apenas de «chefe de Estado». É uma forma platónica e ingénua de darem largas ao seu ressentimento e que afinal não ofende ninguém. Tunis é portanto uma Republica, não nos dizendo os jornais se é democrática, ou se escolheu qualquer outra forma original, tradicionalista, digamos tunisina e própria, de ser Republica. O direito publico é hoje uma disciplina jurídica de uma grande complexidade. Já lá vai o tempo, meu caro, em que nós estudamos lado-a-lado, em Coimbra, na cadeira de Direito Politico, as várias formas de Governo, as diferenças que havia entre Monarquia e Republica, as características fundamentais de cada um desses regimes, as vantagens e inconvenientes de um e de outro. Tu lembra-te do João Franco, um escolar do nosso tempo que era um simpático moço que tinha o terror panico de «fazer actos» e que por essas alturas, cheias de cólicas, me pedia para eu lhe «explicar o ponto»? Eu lembro-me dele com uma risonha e enternecida saudade. Foi estudar com ele «o ponto» de Direito Publico. Era esse «ponto» exactamente o estudo comparativo das vantagens e desvantagens de cada um desses dois regimes, o monárquico e o republicano. E lembro-me que o douto autor das lições, a certa altura, como desvantagem do regime monárquico mencionava o facto do casamento consanguíneo, entre as castas reais da Europa ter influido sobre a saúde mental de alguns dos seus representantes. E acrescentava numa nota explicativa, em fim de página, estes dizeres que transcrevo: «Os dados modernos da psiquiatria parecem provar que é grande a percentagem de loucos entre as raças reais».

Eu, de sebeta na mão, perguntava ao João Franco: —Então quais são as vantagens do regime monárquico? E o João Franco ia dizendo: é esta, e mais esta, e mais aquela e eu confirmava: está bem, está bem. E depois perguntava: e as desvantagens? E João vá de responder com uma memória fiel: São esta, e mais aquela e mais aquela...

(Continua na 13.ª página)



O extraordinário romancista Graham Greene

os nossos contos

O PRINCIPIO E O FIM

por PEDRO VAZ

Furioso, desligou o telefone. Aquele pulha, aquele cretino a julgar-se irónico. Consequência: relações absolutamente cortadas. João estava pálido. Sentia-se muito forte e muito só. Tão só... Ficou a gozar o seu isolamento e compreendeu que estava próximo do Mestre. Enterrou-se num sofá e achou-o mole, fundo, com quilómetros de molas. Levantou-se e foi encostar-se à janela, espertamente de pé, a olhar lá para baixo, para os outros.

João não tolerava Jorge. Eram radicalmente opostos. Ele, João, estava isolado e nobre e fecundo de ensaios, cheio de si próprio e de três ideias imensas e definitivas. Depois veio o Jorge, o pequeno e insolente Jorge, que tinha uma facilidade apavorante de o ridicularizar e de lhe mostrar que o seu caso era vulgar e infantil. Mas João resistia. João lutara. João atirara com o telefone.

—Não sejas infantil, João. És um incoerente, um lírico, um desactualizado. Tens a obsessão do isolamento. Julgas que és um monumento de granito—dizia Jorge.

E João furo, ferido, enxovalhado, lançava-se no ensaio e verberava todo o burguesismo de Jorge exaltando depois o Mestre. Fazia-o em fânicos nos seus poemas explosivos. Jorge ria. Ria sempre com gargalhadas enormes que rachavam João de alto a baixo.

Jorge tinha amigos, café, ligações com os jornais e era citado. Publicara contos, ensaios, crónicas, críticas. Tinha já um nome conhecido. João conservava-se de braços cruzados e tinha atrás de si dois ou três insucessos sentimentais que nem sequer lhe davam passado e elegância. Tinha uma obra composta por trezentos e setenta ensaios, quinhentos e quarenta poemas e centenas de desenhos. E sobre tudo isto se curvava o Jorge de olho atento e feroz.

—Mas tu contradizes-te, João. Tu repetes-te, João. Isto não tem pés nem cabeça.

João recebia todas estas coisas como se fossem pauladas. E fechava-se e encerrava-se nele próprio. Ninguém o apanhava nas tertúlias e nos cenáculos.

—Não pertences a essas pequenas sôdomas!... Estou só!...

Então surgiu Mariana, a loira, a inefável, a isoldiana. Mariana achou-os ambos uns complicados. Jorge e João atacaram. Fizeram-no desordenadamente. João leu os seus ensaios a Mariana. Jorge falou-lhe do ridículo dos homens. Mariana disse-lhes que eles eram uns sensaborões.

João e Jorge apressaram-se a tornar-se vulgares. Falaram do que odiavam e sentiram-se cheios de gozo ao fazê-lo porque Mariana parecia gostar. Estiveram na praia e esforçaram-se por avançar alguns metros dentro de água. Jogaram à bola e fizeram-no com toda a virilidade brutal que lhes era possível.

(Continua na página seguinte)

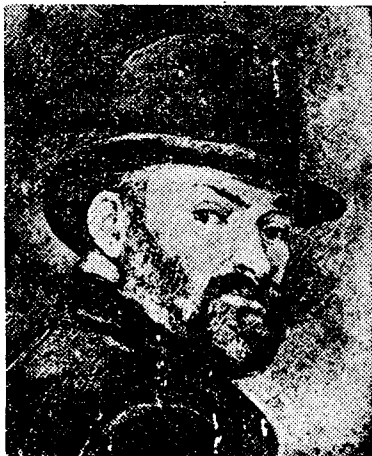
Originais e traduções

■ Veio a lume, sob a rubrica «Para a história de Portugal no século XIX», uma numerosa série de Documentos dos Arquivos de Windsor», com apresentação e estudo de Roberto Andresen Leitão. É pena que o seu compilador não tenha traduzido esses documentos, a maior parte dos quais redigida em inglês ou, pelo menos, dada uma sumula de cada um no nosso idioma.

■ Saiu agora um interessante opusculo sobre a «VII Conferência Internacional de Instrução Pública», realizada em Genebra, na qual o nosso País esteve representado. Uma das ordens do dia foi o ensino das artes plásticas nas escolas primárias e secundárias. O trabalho dos nossos delegados baseava-se num inquérito do distinto professor metodólogo sr. Manuel de Sousa Calvet de Magalhães. Com certo orgulho se reconheceu ao cotejar esse bem elaborado trabalho, com as recomendações aprovadas pelo congresso que o nosso ensino, especialmente, o técnico profissional, correspondia, se não mesmo ultrapassava, a todas as conclusões do congresso que diziam respeito à matéria.

■ De Andrei Simeonoff: «Contos Eslavos». Não sabemos qual a nacionalidade do autor. Não há duvida de que, em muitos deles, conseguiu recrear o clima e as figuras do Leste europeu. Dostoiévsky ou um dos seus biógrafos, disse que os Russos por onde quer que vão levam a terra do seu país agarrada às botas. O caso de Andrei Simeonoff neste livro escrito em português.

■ «Quatro Reis» assim se intitula o novo livro de contos de Mário Braga. O autor é um nome que conquistou, rapidamente, um lugar ao sol na literatura nacional. Pertence à escola literária da revista «Vertice», da qual, aliás, é editor. «Quatro Reis», confirma as suas qualidades de narrador de nervo, incisivo e fustigante. Dir-se-ia que a vida não tem para ele segredos. Descarna-a, mostrando-nos o que há em todos nós de carne a sangrar.



O VERDADEIRO CEZANNE
Auto-retrato

A obra de Shakespeare vai ser analisada por um cérebro electrónico

Um critico americano pretende resolver o maior problema literário de todos os tempos. Provar com a ajuda de um cérebro electrónico que as obras atribuídas a Shakespeare são de Marlowe.

(E porque não também de Bacon, de quem o suposto autor do «Hamlet» era o «factotum», de Derby, ou de Rutland?) Parece que se descobriu um «tratado de matemáticas» no qual se verifica que Marlowe e Shakespeare tinham a mesma tendência em utilizar certas palavras de poucas sílabas.

Tudo isto é um pouco confuso e pode não passar de sensacionalismo americano. Como se sabe o debate «anti» e «pró» Shakespeare vem de longe, não se tendo, todavia, chegado a uma conclusão irrefutável.

Provará o cérebro electrónico, um servo-máquina, que não pode pensar, mas simplesmente mnemonizar, que Shakespeare, como dramaturgo, afinal nunca existiu?

A ver vamos, ou melhor nada veremos, porque estas notícias põem-se a circular, como discos voadores, sem que ninguém os veja a não ser em imaginação.



Monumento ao caudilho argentino Alvear, do escultor francês Bourdelle

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

«A casa grande de Romarigães» Reaparece o Aquilino Ribeiro da «Via Sinuosa»

O último recipiendário da Academia Francesa, André Chanson, afirmou que a época dos longos discursos havia terminado. O mesmo se passa com a crítica literária, tanto mais quando a obra e o seu autor não o exigem — o caso de Aquilino Ribeiro.

De resto, fazer prosa flamante, elogiante sobre o verbo do mestre-escritor, peca por necedade, se não estultícia para um publico de palanque que há muito sabe o que ele vale e como trabalha a vinha do Senhor das letras pátrias.

O novo livro de Aquilino Ribeiro, classificado pelo autor de crónica romanceada, é da melhor colheita do vinho generoso da sua opulenta lavra. Saboreia-se como um nectar daquelas «caldeiras» durienses, onde cepas generosas vertem na apajadura tumida dos racimos o melhor das suas licorosas e embriagantes seivas. Tudo indica que Noé, antes dos aprestos da sua circunavegante arca pelos mares encafelados do dilúvio, ali se dessestou até à embriaguez, biblicamente, imorredoura, dos pequenos deuses.

Este livro 1957 podia ser um *Wellington* de ouro de 1857, decantado pelo tempo, na sua misteriosa alquimia. Tê-lo-ia bebido também o elegante Disraeli, a entrada da Câmara dos Comuns, para afinar a gorja de rouxinol. Repare-se que trazemos, apenas, a capítulo os mui nobres ingleses que mesmo em nossos dias se revelam melhores apreciadores da ambrosia vinícola do Sol engarrafado, do que os Lusitanos, que parecem ter adoptado, lamentavelmente, a lei seca, abrindo excepção às fermentações ligeiras e subitas.

«A Casa Grande de Romarigães» é um grande fresco, com dezenas de figuras, onde perpassam várias épocas, que tem como núcleo e quase cenário invariável um daqueles solares da província, lá para as bandas do Minho. As suas paredes são como outros tantos espelhos venezianos, em cuja lamina se reflectem os fastos da crónica, amores e tragédias, virtudes e malefícios, narrados com aquela pujança da acção, clareza de estilo, sabor de língua, que são característicos de Aquilino Ribeiro. O melhor do melhor! E chega a surpreender que Hilário Barreiras (pseudónimo de Aquilino) o qual surge, nas últimas páginas, de volta de Paris, coqueando com a idade (diz que tem sessenta anos, comendo, pelo menos, uma década à certidão de idade literária) tenha ainda força e arreganho para nos dar uma fábrica tão sólida, de labores tão es-



AQUILINO RIBEIRO

peciosos, de nítido portuguesismo, com tantos caprichos vocabulares, como esta «Casa Grande de Romarigães».

Aquilino fez do seu talento um verdadeiro mister. Vêmo-lo como um ferreiro, logo de manhã, na forja já acesa, espeitorado, braços hirsutos, polvilhados pela carepa da limalha, batendo, afeiçoando, ingenuamente, como um autêntico Vulcano, muitas das peças mais belas: novelas, romances, contarellos, páginas de crítica, evocações históricas, das letras contemporâneas. O titan, de punhos duros, sem emitir sequer um hausto de esforço da gorja de bronze, parece trabalhar, todo o ano de sol a sol. Nem de outra maneira se compreende que, grão senhor, abraómicamente, a filharada literária vá crescendo à sua volta, densa, compacta, como um verdadeiro povo. Autêntico milagre!

Com setenta e dois anos a acreditar nas fotografias das enciclopédias, Aquilino Ribeiro dá-nos um exemplo de vitalidade quase mitológica. Na idade em que muitos da geração posterior a dele, estão limitados às chinelas de quarto e ao bordão dos reumáticos — o da «Via Sinuosa», serrano, granítico, monolítico, prossegue na sua faina, sem que os ombros se curvem, a pena faleça e a imaginação morosa, ou amaldiçoada, se recuse a dar mais linfa.

Caspité! Não vamos dizer que «A Casa Grande de Romarigães» é melhor do que esta ou aquela obra de Aquilino. Podemo-la colocar ao lado, como tronco robusto, das «Terras do Demo» e da «Estrada de Santiago», ou da já citada «Via Sinuosa». Aquilo é genuinamente português, é bem a nossa gente, os nossos costumes, com o quer que seja de rusticidade silvestre na língua florida de malas e de explosões de ouro das giestas, em primaveras luminosas e triunfais. Cheira a terra, que também tem o seu aroma acre e fecundo. Não é possível agarrarmos no livro, pesado e volumoso, a roçar de perto pelas quatrocentas e cinquenta laudas, sem o levarmos de vencia, num só dia, fascinados, conquistados, até ao fim, ficando com saudades do amigo que tanto conversou connosco, contando a prodigiosa história, em gerações sucessivas, daquela estirpe do licenciado reverendo Gonçalo da Cunha, que enraizou no Alto Minho, no século XVII, em terras compradas ao desbarato, chegando quase a nossos dias. O romance é solidamente construído por um arquitecto que sabe renovar, prodigiosamente, as formas de tão magnífica fábrica. A unidade é perfeita. O encadeado

do entrecho não tem um desfalecimento. Imbricam-se os factos, aventuras de guerra, raptos de amor, assaltos, violências, testilhas entre a parentela, panrias de terratenentes, generosidades e misticismos, solércias e cobardias, adultérios, crimes — crónica viva, pintada flagrantemente, com aquele poder sugestivo de evocação dos tempos pretintos que parece vinculado à maneira do escritor, gerifalte como Balsac, para verrumar o interior das almas, portuguêsíssimo como Camilo, na riqueza esplendorosa da locução; e Aquilino, aquiliniamente, ruralista na mais estremecida paixão pela mater natura, que sempre descreve, pagamente, com a voluptuosidade de um Sileno.

Se todo o livro é vigoroso, a crescer, a palpitar, como ventre feundo, as primeiras cem páginas constituem autêntico tesouro de antologia.

Mas, no decorrer da «Casa Grande», outras surgem marcadas pelo sinete, ou a sigla da água do romanista nacional — como as da prisão dos miguelistas, numa noite infernal, entre brandões, fuzilar de bacamartes e vozeiro de cóleras dos quadrilheiros.

Outra passagem a assinalar é aquele silencioso diálogo carnal, que se estabelece numa caleche que roda por correios pedregosos, entre Dionísia e o cunhado, em que todas as fibrilhas nervosas vibram numa ardente cumplicidade e sensualidade. Outro trecho, nesta vasta tapeçaria rica de vultos e de cenas, magistralmente tecida, que constitui «A Casa Grande de Romarigães», é o remorso de Luís de Azevedo, que matou o irmão para lhe roubar o morgadio, o qual se dá, por fim, a morte em dramáticas circunstâncias.

Livro pleno de humanidade, na qual parece que Aquilino quis dar-nos o retrato do Portugal dos nossos avós, com as suas manchas e as suas fulgentes claridades, numa encarnação genuína e rediviva de tipos, de costumes, de caracteres, de épocas políticas — certo de que, no homem, o anjo e a besta são partes iguais da mesma corpórea argila.

Mas existe «A Casa Grande de Romarigães»? — inquirirá o leitor, ansioso por se lançar no magma revoltado do romance.

Aqui vai uma revelação: o pequeno solar com a capela barroca, que o autor escolheu para teatro dramático deste romance tal como o história num dos desenhos, da edição de luxo, o goyescos artista João Abel, é uma realidade.

Aquilino Ribeiro animou com a ficção as suas velhas pedras, convertendo-o, afinal, num monumento literário. E fez bem! Abrindo as portadas desconjuntadas de «A Casa Grande de Romarigães» descobriu novas perspectivas para a sua obra. Agora já não é a Beira, com a nave da serra, mas o Douro, com as cordilheiras iradas de Trás-os-Montes.

Assim Aquilino — como o destino é misterioso e rico de intenções! — ficou, corográfica e literariamente, mais perto do gigante de Seide. Tão próximos que se olham como irmãos de sangue, falando a mesma língua. (Bertrand).

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

Mariana ria alto dos seus esforços e foi nadar para longe com o Carlos que era desempenado e oco. João e Jorge estavam cheios de raiva, calçaram os sapatos com muita arca, embrulharam os fatos de banho em toalhas turcas e meteram-se num comboio para a cidade.

E na manhã seguinte Jorge fez aquele telefonema a João e disse-lhe todas as coisas antigas. João atirara com o telefone. E fora para a janela. Achava-se já com muita cólera e isso tornava-o menos infeliz. Era preciso voltar para trás e acusar Mariana de monstro. Era preciso justificar o fracasso.

Agarrou no casaco e precipitou-se para a rua. tinha de encontrar o Jorge e insultá-lo. Podiam também discutir a morte e o panteísmo. E correu para o autocarro.



Uma figura do Moulin Rouge, de Lautrec

ROMANCE

UMA MULHER EM BERLIM de Christine Garnier

Christine Garnier é um nome muito conhecido em Portugal. «Vacances avec Salazar», editado pela livraria Grasset, mais tarde traduzido em português é, na verdade, o livro de uma grande jornalista. Se o diálogo é, por vezes, compacto, convertendo-se num monólogo, em que o presidente do Conselho numa larga perspectiva documenta as suas realizações e concepções, noutras tem um aspecto tão vivo como incisivo. Christine Garnier, adivinha-se, procura desvendar todos os segredos da nossa esfinge política.

«Vacances avec Salazar» teve tanto em Portugal, como no estrangeiro, uma larga audiência. A jornalista francesa tem ainda outras reportagens flagrantes colhidas em pontos do Mundo, alguns nevrálgicos, outros tranquilos, feitas com maestria de quem sabe ver para além das almas e dos factos, a realidade intrínseca.

Foi agora vertido em português (Publicações Europa-América) um romance de Christine Garnier. Intitula-se «Uma mulher em Berlim». Sobre um fundo documental, a cidade em ruínas, castigada pelos bombardeamentos dos exércitos aliados, a impresionismo fulgurante, reconstituiu o clima da capital da Alemanha. Não se perderam, apenas, objectos materiais, mas milhares de existências.

A protagonista é bem o prototipo, na sua confusão de sentimentos, na ansia de viver o instante que passa; mesmo no seu desequilíbrio nervoso e ansioso, uma figura do nosso tempo. E também, de certa maneira, um símbolo, talvez, a própria Alemanha, dilacerada, como Berlim, por forças estrangeiras e opostas. Christine Garnier em traços incisivos, conta muita coisa curiosa, restos da guerra infernal e do que veio depois, mas sem fazer política. Encarna na sua

heroína, de estranha fisionomia, bela, mas fatal, e na sua angustia amorosa, dividida entre dois homens, o positivo e o negativo da vida. O seu ultimo acto, quando Ervin, um espião vindo de Leste, que recolheu em casa, cai fulminado pelas balas, nas ruas de Berlim, é como que um mandato romântico.

Não se esquece aquela visita a Belsen, nem a história da pobre Frau Mercken. Tipos bem marcados, algo de ácido e corrosivo no estilo, mas Berlim, espectral, em ruínas, com as suas larvas humanas, misteriosas, sinistras — sente-se, visivelmente, tanto no seu ambiente físico, como moral.

Livros para crianças

PRESEPIO VICENTINO de Joaquim de Oliveira

Eis um livro intemporal. Joaquim de Oliveira, autor de prestígio, agora livreiro, tem, não apenas o sentido teatral, mas uma intensa paixão por Gil Vicente. Antes assim. Isso só demonstra o seu portuguesismo e a sua boa cultura. O fazedor dos «actos de el-rei» foi um mundo. Como Fernão Lopes, pincelou não só uma época, mas trouxe ao primeiro plano essa figura admirável que é o povo, na sua linguagem, nos seus costumes, nas suas críticas e até nos seus generosos desmandos.

Joaquim de Oliveira publicou, com o lindo título «Presépio Vicentino», uma encantadora e lusitaníssima história do Natal para ser contada e representada. A sombra do mestre é, aproveitando algumas das suas figuras típicas, compôs um tocante «dever de rideau», onde as estrelas dos reis magos fulguram, na noite azul de zimbra, em que o Universo pareceu estremecer de assombro ante o sorriso do Menino-Deus.

«Presépio Vicentino» bem merece ser lido pelas crianças. É uma obra viva, de beleza e de nacionalismo. Edição muito cuidada com numerosas ilustrações.

Espírito literário

* John Steinbeck confessa que lê pouco!

— Os meus livros desencorajam-me de escrever; e os bons ainda mais.

* Pensamento de Marcel Achard:

— Desconfiemos das mulheres que simulam um sentimento falso, mas não daquelas que fingem um sentimento verdadeiro.

* De Bret Haldiday que prepara um dicionário de definições humorísticas!

— «Gentleman»: homem que apanha o lenço de uma dama, embora caia por acaso.

* De Jacques Deval:

— Um homem ama durante muito tempo a mulher a quem pode mentir impunemente. Uma mulher, porém, não ama muito tempo o homem, a quem pode impunemente mentir.

* Também de Marcel Achard: — Anticamente, os jovens sonhavam com as estrelas; hoje sonham com as cartas.

ADÃO CAMISEIROS

APRESENTA O CA-
SACO MODELO
DOUGLAS CAMI-
SEIRO

MODELO DOUGLAS
ALFAIATE

Feito em FRESCATIL
295\$00 e 320\$00

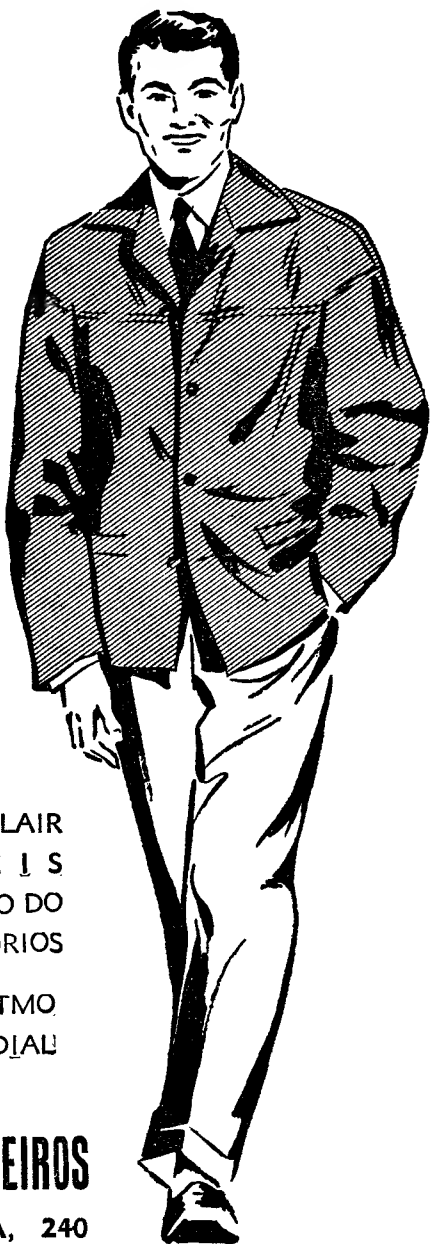
CALÇA SPORT
FRESCATIL
275\$00

COM FECHOS ÉCLAIR
AJUSTÁVEIS
PARA SUBSTITUIÇÃO DO
CINTO E SUSPENSÓRIOS

ACOMPANHE O RITMO
DA MODA MUNDIAL

ADÃO CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240



Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

EXCURSÕES ISIDORO DUARTE

Missa em Fátima

AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS
VISITANDO

BATALHA — ALCobaça — NAZARÉ
PREÇO 80\$00

COSTA CANTÁBRICA
VISITANDO

VIGO, GORUÑA, S. SEBASTIAN, BURGOS E MADRID
DE 15 A 30 DE AGOSTO E 2 A 17 DE SETEMBRO
PREÇO 700\$00

MADRID — CÓRDOBA — SEVILHA

VISITANDO
ESCORIAL, TOLEDO E ARANJUEZ
DE 19 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO
PREÇO 500\$00

PARIS

VISITANDO
BIARRITZ, BORDEAUX, VERSAILLES, LOURDES
E MADRID
DE 7 A 26 DE SETEMBRO
PREÇO 1.200\$00

FATIMA

CASTELO DE BODE — TOMAR
TODOS OS DOMINGOS — PREÇO 100\$00

PROGRAMAS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

EMPRESA ISIDORO DUARTE

RUA DA PALMA, 256 (Garagem Navarro)

Telefone 861034 — Cabinas 2 e 3

L I S B O A

O EXTERMÍNIO DEFINITIVO DAS PULGAS

As pulgas já não morrem com os vulgares
insecticidas mas não mais incomodarão usando

«PULGANA»

Preparação científica específica para as
pugas, além de combater outros insectos.

«Use sempre PULGANA em casa e na cama»

Fabricação especial da Sociedade de Hor-
monas Vegetais, Aguiar, Lda. e distribuido por:

H. VAULTIER & C.^a

Secção de Insecticidas

Largo Vitorino Damásio, 10-E — LISBOA

À venda no comércio

Carvalho — Tondela



António Rodrigues
(Alfaiate)
FALECEU

Natividade do Nascimento Rodri-
gues e filho, Etelvina de Figueiredo
Rodrigues dos Santos, seu marido,
Elisio de Figueiredo Rodrigues, sua
mulher, Horácio de Figueiredo Ro-
drigues e sua mulher (ausentes) e
mais família cumprem o doloroso
dever de participar às pessoas de
suas relações e amizade o faleci-
mento do seu querido esposo, pai,
sogro e parente e que o funeral se
realiza amanhã, às 11 horas, da
Igreja do Colejinho (à Rua Mar-
quês Ponte de Lima) para o cemi-
tério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA



D. Maria Luiza Vasconcelos
Soares d'Albergaria de Athayde
MISSA DO 7.º DIA

Augusto de Athayde Corte Real
Soares d'Albergaria, sua mulher D.
Maria da Graça Hintze Ribeiro Jar-
dim de Athayde e seu filho Augus-
to de Athayde Soares d'Albergaria
participam que se realiza amanhã,
ao meio dia, na Igreja da Encarna-
ção, missa por alma de sua mãe,
sogra e avó.



Capitão de Fragata
José Viegas

Ventura Júnior

FALECEU

Eduarda Leite Ventura, Olímpia
Leite Ventura Furtado d'Antas,
marido e filhos, Manuel Leite Ven-
tura, mulher e filha, Maria José
Ventura Brasil, marido e filha,
Norberto Monteiro Ventura, mulher
e filhos, Raul Viegas Ventura e fi-
lhos, participam o falecimento do
seu chorado marido, pai, irmão, so-
gro, avó e parente, em Meia-Praia
(Lagos), no dia 29 de Julho últi-
mo e que a sua traslادção se rea-
liza, amanhã dia 10 pelas 8 horas
do jazigo Municipal de Lagos, pa-
ra Jazigo de Família no cemi-
tério do Alto de S. João, onde de-
verá chegar pelas 16 horas.

AGENCIA ALMEIDA



Maria Helena Ferro
Mourão de Aguiar
MISSA

Seu marido, filhos, irmãos e mais fa-
mília participam que mandam rezar
misa por sua alma na igreja dos Már-
tires, amanhã às 11 horas.



Jacinto Guerra

FALECEU

Elmira Maria Machado Carona e
seu marido participam o seu fale-
cimento e que o funeral se realiza
amanhã, às 10 horas, da Rua das
Salgadeiras, 8, 3.º, para o cemitério
do Lumiar.

AGENCIA ALVES



António Maria Neves

FALECEU

António Constantino Neves e sua es-
posa, José Constantino Neves, sua es-
posa e filhos, Arménio Constantino Ne-
ves, sua esposa e filha, e mais família,
cumprem o doloroso dever de partici-
par a todas as pessoas de suas rela-
ções e amizade que foi Deus Servido
chamar á sua Divina Presença a alma
de seu querido e chorado pai, sogro,
avó e parente, cujo funeral se realiza
amanhã, pelas 11 horas da sua residên-
cia, Avenida D. Vasco da Gama n.º
46-1.º (Bairro do Restelo) para o cemi-
tério da ajuda.

AGENCIA MACHADO DA COSTA

HOMENAGEM a um benemérito

A Junta de Freguesia de Carnaxide, com a colaboração de um grupo de paroquianos, promove no dia 11, pelas 11 horas, em homenagem à memória do sr. dr. António Estevão Simões Alves, que consta do descerramento de uma lápida na casa da Avenida da República, onde viveu e faleceu aquele benemérito.

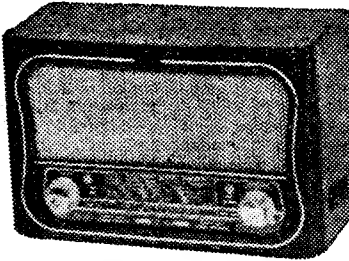
Últimos modelos nas melhores marcas estran- geiras.

Como Reclame marcas
nacionais em lastex
desde 80\$00

Leja da América

R. do Ouro, 208—LISBOA

SIERA



mod. 1057 U

O mais extraordinário pe-
queno modelo da actualidade.
Com ondas médias, curtas
e potente sonoridade, a pre-
ço popularíssimo, apenas
Esc.: 1.250\$00

QUINTA DO GARRASCAL (Mafra)



João Jorge da Silva

FALECEU

Sua mulher, irmã, sobrinhos e mais
família participam o seu falecimento,
realizando-se o funeral no sábado, dia
10, pelas 16 horas, para o cemitério da
Azueira (Livramento).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

tra... Mas a certa altura a me-
mória falhava-lhe. Eu insistia:
falta uma, dize lá qual é?

João congestionado, num gran-
de esforço de memória, dizia:
Eu sei, eu sei, espera que eu sei!
E a certa altura lembrava-se e
proclamava a sua ciência.

Era a nota a tal nota de fim
da página sobre as doenças psi-
quicas das castas reais, por cau-
sa dos casamentos consanguí-
neos! E de facto João saía-se
triunfalmente com esta: A Ciên-
cia descobriu agora uma doença
chamada psiquiatria, que dá com
os reisinhos todos em malucos!
Não sei se o Mestre lhe pergun-
tou isto no acto, mas sei que
João passou com doze e pelo meu
trabalho ofereceu-me uma ceia
no João Magrinho.

Volvidos tantos anos a propó-
sito da transformação política
porque passou Tunis, eis que eu
recordo nesta carta o nosso
querido João Franco que foi to-
da a sua vida um excelente mo-
ço que tinha um fraco: gostar de
se roçar, de conviver, de se rela-
cionar com todos os barões, vis-
condes e condes que lhe saíam ao
encontro. E no dia em que teve
a honra de ser apresentado a
uma majestade que lhe apertou
a mão, não lavou daí por diante
a mão apertada pelo reinante
a não ser em água de colónia.
Eu confesso-te que acho simpá-
ticos, estes tipos assim. E' como
no desporto. A gente ou é de um
Clube ou não é. Eu por mim sou
da Académica e não há quem me
vire! Mas voltando a esta crise
de desemprego dos reinantes,
sempre te digo que me parece
que isto é um mal que alastra.
Se o meu querido João fosse vi-
vo estou certo que ele já teria
tomado a iniciativa de criar
qualquer instituição de Assistên-
cia a esta nova classe de de-
sempregados. A minha tia-avó
que se chamava Leocádia se es-
tava sentada e diante dela se
falava em sua majestade o sr.
D. Miguel, levantava-se logo e
quando eu em garoto lhe que-
ria apanhar umas coroas, bas-
tava-me cantar o Rei chegou...

—Quando o Rei chegou á barra
A' barra de Lisboa
Desceram lago os malhados
Esta coisa não vai boa...

A fé remove montanhas e não
há apostolados inúteis. Quando
não salvem mais ninguém, sal-
vam os apóstolos.

Não é talvez muito segura a
posição de reinante na instabi-
lidade das ondas deste século,
como diz o nosso Manuel Ber-
nades.

O que é bom é ser chefe reli-
gioso e soberano in partibus in-
fidelium. Vê o que se passa com
o chefe dos Ismaelitas. São qua-

renta milhões de membros da
seita espalhados por toda a par-
te do Mundo que o veneram, que
lhe obedecem, que o amam, e que
o pesam! Que admirável cargo
esse! Confesso-te que eu era ca-
paz de deixar de ser sócio da
Académica, se me oferecessem
em troca o Kanato ismaelita.
Mas quis a sorte que eu seja ape-
nas um membro apagado e inú-
til da nossa civilização — a oci-
dental e a cristã. E nem sequer
tenho reforma! Mas também,
como o outro que diz, daqui não
levam nada. Desejo, se isso lhes
dá gosto, que os monjes conti-
nuem a contribuir para a pesa-
gem do seu chefe e que este
acuda ao peso. Gostaria de ver
o novo Agakan em Portugal. E'
um simpático moço e talvez que
ele precisasse de um advogado...
Teu amigo, Malaquias Raposo.

Pela cópia
RAMADA CURTO

Não recebem salários há meses

os mineiros da Queiriga

VISEU, 7 — O Instituto N. do
Trabalho e Previdência procede a
averiguações sobre os motivos
por que não são pagos, desde há
meses, os salários aos trabalhado-
res das minas da Queiriga (Couto
dos Lagares, no Sátão), para prop-
or, superiormente as indispensá-
veis providências.

Tantas dezenas de famílias hu-
mildes e sem quaisquer recursos
além dos de seu trabalho, não
podem estar ali no interior da Beira
Alta, á mercê desta situação
incompreensível.

O subdelegado do I. N. T. P.,
sr. dr. Vasco de Meneses, vai á
Queiriga, para se documentar so-
bre a justiça que assiste aos tra-
balhadores.

ENSINO TÉCNICO

Nos dias 12 e 13 do corrente, ini-
ciam-se, respectivamente, as ins-
crições e as matriculas de novos
alunos, na Escola Técnica Elemen-
tar Francisco de Arruda, com o
seguinte horário: inscrições, das
9 ás 11 horas; e matriculas, das
14 ás 16.

Intercâmbio juvenil lusu-americano

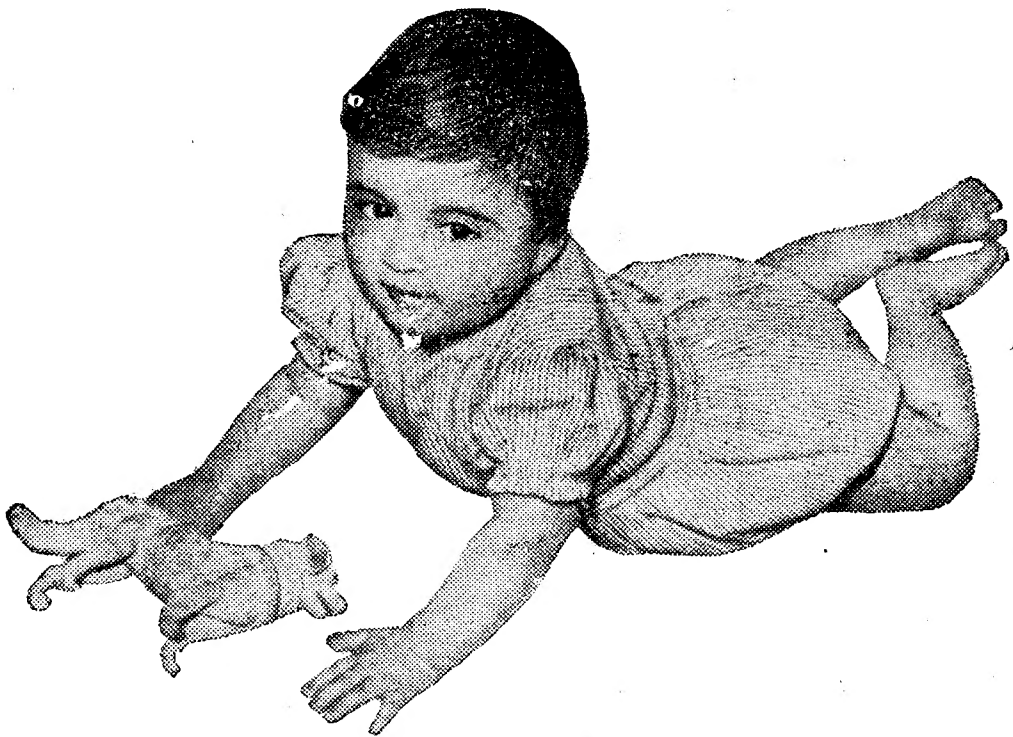
Os cinco cadetes da «Civil Air Pa-
trol», que, em visita de intercâmbio
com a Mocidade Portuguesa, se en-
contram no nosso País há cerca
de três semanas, têm hoje o seu
ultimo dia de permanência em
Portugal, sendo-lhes oferecido um
jantar de despedida pela Direcção-
Geral de Aeronáutica Civil.

A partida para os Estados Unidos
(via Rhein-Mein) está prevista para
as 9 horas de amanhã.

Os filiados da M. P. que visitaram
os Estados Unidos a convite da «Ci-
vil Air Patrol» são esperados em
Lisboa.

A Exposição Canina no Estoril

Encerra-se amanhã, na sede do
Clube dos Caçadores, na Praça D.
João da Camara, 4, 3.ª, a inscrição
dos concorrentes á 8.ª Exposição
Canina Internacional do Estoril,
que se realiza nos dias 24 e 25 do
corrente, no Pinhal, junto ao Clube
de Ténis, na Avenida Portugal. Os
concorrentes que habitem na Costa
do Sol podem, amanhã, inscrever
os seus exemplares, na secretaria
do Casino Estoril, das 17 e 30 ás
23 horas.



defenda os seus filhos!

A tuberculose, a paralisia infantil, o tifo e tantas outras
doenças podem ser transmitidas por insectos. O novo Shelltox
com dieldrin extermina por completo os insectos caseiros.

✚ DEPOIS DE APLICADO MANTÉM-SE ACTIVO POR MUITOS DIAS
✚ É REALMENTE EFICAZ CONTRA BARATAS E FORMIGAS

NOVO **Shelltox**
com dieldrin

o mais forte e persistente   
insecticida de sempre!

um produto



PNEUS



AGENTES

SARAIVA & GONZALEZ, L.ª

AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B

LISBOA

TEL. 51962
51963

ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA

ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA

A LOTARIA DE HOJE

8133 ... 1.000.000\$
 8132 | Aproximação ao 1.^o
 8134 | prémio ... 8.225\$00
 31174 ... 100.000\$
 30296 ... 50.000\$

MULHER COLHIDA

por um automóvel

AFIFE, 8. — Próximo ao pinhal da Gelfa, Ancora, limítrofe desta praia, foi atropelada, pelo carro conduzido pelo engenheiro Luís Meira, Maria Pereira da Silva, natural de Ancora, que sofreu graves contusões. Requisitada a ambulância dos Bombeiros Voluntários da Praia de Ancora, foi a ferida conduzida ao Hospital de Viana, onde ficou em tratamento.

Premiados com 20.000\$00

13276 19930 38472 51242 58159 77578

Premiados com 10.000\$00

4414 7375 8595 14195 14848
 14953 20173 23893 25158 47535
 50202 54641 59517 62532 69230
 69766 72397 73035

São premiados com 1.500\$00 os números terminados em: 133 e com 200\$00 os de 8101 a 8200, de 31101 a 31200 e de 30201 a 30300. São premiados com 250\$00 os números terminados em: 33 e 74 e com 150\$00 os que terminem em 96.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 2, 3 e 4 excepto os que terminem em 133, 33 e 74.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Mocidade Portuguesa

(Continuação da página central)

bém a bordo, com o encargo de reportagem de cinema experimental e de televisão o sr. António Cunha Teles.

A nossa representação nos campeonatos de Dublin

Para Dublin — cidade para a qual já seguiram o dr. António Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa, o capitão dr. Celestino Marques Pereira, director dos serviços de Educação Física daquela organização, e dezasseis dos elementos das equipas de basquetebol, voleibol, natação, atletismo e xadrez que vão tomar parte nos campeonatos juvenis internacionais, a disputar juntamente com as jornadas de Estudo da Fisec, e que foram acompanhados pelos dirigentes Fernando Sacadura, Pedro Nolasco da Silva, Hermano Patrone e Joaquim Fábão e Silva — partiram hoje, de avião, os últimos representantes do nosso País: o professor Mário

Sampaio Lemos, chefe das equipas desportivas, e oito atletas.

Nas jornadas de Estudo da Fisec (Federação Internacional Desportiva de Estudantes Católicos) que no ano passado se efectuaram no nosso País, tomam parte a Grã-Bretanha, a Irlanda, a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, a França e a Austria, além do Brasil e de Portugal.

O encontro das delegações de estudo e das equipas das várias nacionalidades está marcado para o próximo dia 12, em Dublin; as sessões de estudo iniciam-se no dia 14, prolongando-se até ao dia 17.

No dia 18, haverá, entre várias cerimónias, uma recepção pelo «Mayor» de Dublin e uma visita a Glendalough, regressando os concorrentes e os delegados aos seus países no dia seguinte.

Bolsas de estudo para estabelecimentos liceais

No Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, aceitam-se até ao dia 20 do corrente requerimentos relativos à concessão de bolsas de estudo para estabelecimentos de ensino liceal, distribuídas através daquela organização nacional. Os pedidos relativos à divisão da Estremadura devem ser apresentados na respectiva delegação até ao dia 16 do corrente, porquanto no dia 20 todos os requerimentos serão presentes ao Commissariado. Na secretaria da referida Delegação, prestam-se aos interessados, das 14 às 19 horas, todos os esclarecimentos necessários a este respeito.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas máxima, 22,5; mínima, 18,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,3; mínima, 16,5.

— Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20,5; na água do mar, 17,4.

CASA DA SORTE

distribuiu directamente ao Público nos balcões dos seus Estabelecimentos os

50 Contos

do

3.º Prémio

— 30.296 —

da

Lotaria Popular

de hoje

e informa

que a próxima Extração

também é da

Lotaria Popular

1.000 Contos por 100\$00

100 x x 10\$00

Compre bilhetes ou

fracções

com o Carimbo da

CASA DA SORTE

A ESFERA DA SORTE

vendeu na Lotaria de hoje o 2.º prémio

n.º 31174 100.100.00

Rebate-se hoje e todos os outros dias das 9 às 19 horas, sem qualquer desconto.

Pedidos à Esfera da Sorte, Rua do Arsenal, 66. Pelo correio acrescido de mais 2.50.

N. B. — O bilhete do 2.º prémio foi recebido por troca do nosso colega Gouveia & Silva.

CASAS DE REPOUSO dos Alfaiates de Portugal

Passou o nono aniversário da inauguração do internato em Albarraque das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, pelo que a direcção resolveu comemorar o acontecimento no próximo domingo, 11 do corrente, confraternizando os corpos gerentes com os internados, para o que foram dirigidos também convites a diversos amigos da instituição.

LIGEIOS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

CASA V. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 5
ou R. Campolide, 135

FABRICAMPO, LDA.

Visite V. Ex.º o Salão de Exposição permanente de Camplismo

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228 — LISBOA

MOTOS E SCOOTERS USADAS

Durante esta e a próxima semana vendemos de diversas marcas e cilindradas em estado de novas. Reparadas e afinadas nas nossas oficinas

Preços bastante baixos e com facilidades de pagamento. Ocasão única de adquirir uma destas máquinas pelo preço do custo.

AUTO-TRIUNFO

Rua de Santa Marta, 56-F

PANES / AUTOMÓVEIS

S. O. S. ATÉ A'S O HORAS
 REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
 MECANICA GERAL • BOMBAS DE INJEÇÃO
 ELECTRICIDADE • SOLDADURAS
 SPICA, Av. da Republica, 99-B (junto aos Correios)



2.º
Prémio
31174

100 CONTOS

VENDIDO NA

Casa Gouveia & Silva

84, Rua da Assunção, 86 — (Próximo à R. do Ouro)

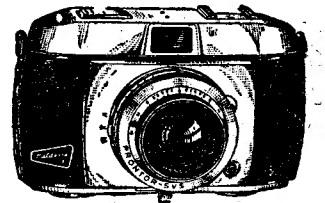
Prefira sempre jogo com o carimbo
Mágico das sortes grandes

GOUVEIA & SILVA

Balda

A famosa marca alemã de máquinas fotográficas apresenta a mais sensacional câmara de pequeno formato (24x36 mm.)

Baldessa



BONITA! — As suas linhas modernas e graciosas, o pequeno tamanho e leveza permitem transportá-la em qualquer parte — quase não ocupa espaço!

ROBUSTA! — Imaginada por técnicos especializados, é uma máquina de alta precisão, compacta e de uma impecável construção.

RÁPIDA! — Graças à chave de transporte do filme, à posição excepcional da tecla do disparador e à profundidade de campo da sua óptica, a Baldessa não perderá nunca um assunto que exija rapidez e agilidade de execução!

PERFEITA! — Equipada com objectiva Isco-Westanar 1:2,8 de 45 mm., de quatro elementos, fluorretada, corrigida para as cores e obturador Prontor SVS, totalmente sincronizado e com escala de valores luminosos, visor óptico amplo e muito brilhante, porta-acessórios, contador de exposições, manivela para rebobinar o filme exposto, a Baldessa é realmente o aparelho perfeito que o amator aguardava ansiosamente.

Procure no seu fornecedor habitual a extraordinária máquina

Baldessa

VEJA-A E COMPRA

Custa apenas Esc. 1.380\$00 com estojo de luxo

Terá feito a escolha mais acertada da sua vida porque o capital empatado na Baldessa dar-lhe-á largos juros numa moeda excepcionalmente rara

CONTENTAMENTO!

ALEGRIA!

SATISFAÇÃO!

Representante: M. Simões Jr., R. da Conceição, 46, 1.º, Lisboa.



Grças ao «Dekorol» as vulgares calções ficam indeleveis, resistentes às intempéries e com excelente aparência. BELEZA, RESISTENCIA, ECONOMIA.

Demonstrações gratuitas pelo representante exclusivo — R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Tel. 5 00 36.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafas de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
 GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. do Paris, 22-B
 Telefone 727974 — LISBOA

Os rebeldes em Cuba continuam a luta com as forças de Batista

HAVANA, 9. — Quatro rebeldes foram abatidos e vários outros ficaram mais ou menos feridos, num encontro com tropas fiéis, em Dos Brazos, na cadeia das montanhas centrais—segundo informou o Serviço de Imprensa do Exército. Anuncia-se, também, que um homem que colocara uma bomba numa propriedade particular, foi ferido em tiroteio com a Polícia. A explosão do engenho feriu sete pessoas.

O general Pedro Rodriguez Avila afirmou, porém, que a situação é normal em todo o território cubano, embora acrescentando que a Polícia deteve alguns indivíduos, por actividades subversivas, em diversas localidades.

Contudo, fontes geralmente bem informadas dizem ter chegado, durante a noite, um bimotor misterioso, com revolucionários, vindos de Fort Landerdalen, na Flórida.

Entre os indivíduos que o avião transportou vieram Daniel Vasquez, secretário e homem de confiança do antigo presidente Carlos Pío Socarras, agora no exílio em Miami, e Angel Baños, figura predominante do movimento de rebelião contra o presidente Fulgencio Batista. Os restantes passageiros não foram identificados — segundo as mesmas fontes.

O avião teria descido num ponto entre o caminho Guanabo e a estrada nacional central, sendo depois incendiado pelos seus ocupantes, os quais fugiram em seis automóveis, que os aguardavam. — (F. P. e A. N. I.).

A coragem de um piloto salvou 65 passageiros

HONOLULU (Hawaii), 9. — Um quadrimotor de transporte militar, com 65 passageiros a bordo, aterrou normalmente no aeródromo de Hilo, depois de ter percorrido cerca de 1.500 quilómetros apenas com dois motores.

Foi quando se encontrava a 1.600 quilómetros daquele aeródromo, na madrugada de ontem, que uma hélice de um dos motores do avião se desprende, arrancando duas das quatro pás da hélice do motor vizinho e que o piloto decidiu largar, em pleno voo, as bagagens dos 67 passageiros e voar a pequena altitude.

Diminuindo a velocidade do aparelho em cerca de 50 por cento, isto é, para 260 quilómetros à hora, o piloto Samuel Tyson calculou as reservas de gasolina e verificou poder manter-se no ar cerca de 5 horas. De facto, quando o avião aterrou havia ainda nos depósitos, gasolina para meia hora de voo.

GRANDE INCÊNDIO num porto colombiano

BUENAVENTURA, 9. — Um grande incêndio no cais deste porto colombiano do Pacífico destruiu mercadorias no valor superior a 10.000 contos.

Um grande carregamento de café, que aguarda embarque para o estrangeiro, esteve quase a ser devorado pelas chamas. — (A. N. I.).

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviem-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

Rua D. Estefania, 126—Telefone 44730

UMA INTERPRETAÇÃO DE WASHINGTON

Kruchtchev deixa a porta aberta para futuras negociações sobre o plano Stassen

WASHINGTON, 9. — O discurso de Kruchtchev, feito ontem, na Câmara do Povo de Berlim-Leste, foi acolhido com certa reserva nesta capital. Na falta do texto completo, o informador da Secretaria de Estado absteve-se de o comentar. Contudo, nos meios informados considera-se, desde já, que o secretário do Partido Comunista dirigiu-se não só à opinião pública alemã, mas, também, ao Mundo inteiro, a fim de tentar, no problema do desarmamento, retirar ao Ocidente, as enormes vantagens que Foster Dulles conseguira em Londres, na semana passada.

Segundo os peritos americanos, Kruchtchev esforçou-se, ao acusar os Estados Unidos e os seus aliados de recusarem um acordo sobre o desarmamento que poria termo aos perigos de uma guerra atômica, por lançar na sombra a existência de uma proposta ocidental pormenorizada, à qual, a U. R. S. S. deverá cedo ou tarde responder.

No entanto, por detrás desta manifestação tentativa para ganhar terreno no plano da propaganda, nota-se, no discurso de Kruchtchev um afrouxamento da posição soviética na questão do desarmamento.

Ao acusar o Ocidente de recusar uma solução que poria fora da lei a guerra nuclear, o dirigente russo parece ter compreendido que, insistindo nessa posição de imobilismo, a União Soviética arriscava-se a que a considerem como o principal obstáculo a um acordo. Por isso ele quis deixar a porta

aberta a negociações sobre o plano Dulles-Stassen, actualmente em estudo, em Londres. Esta atitude — sublinha-se em Washington — parece indicar que há, realmente, indícios de progresso no compromisso tentado e que Harold Stassen poderá encetar a possibilidade de se conseguirem certas concessões do lado soviético.

Quanto ao problema alemão, os argumentos de Kruchtchev consistem, especialmente, em retomar temas já conhecidos. Acusa Bonn e as chancelarias ocidentais de comprometerem as possibilidades de uma reunificação, subordinando-a ao desarmamento; reitera o

Um ciclone violento está a aproximar-se da Luisiânia

NOVA ORLEANS, 9. — Os Serviços Meteorológicos lançaram novo apelo às populações das costas da Luisiânia e do Texas por motivo da aproximação do ciclone «Bertha», que hoje atingirá a sua máxima força, e avisaram «as regiões costeiras, de que devem estar preparadas, a todo o momento, para se proceder à evacuação», que foi ordenada, durante a noite, na aldeia de Cameron, devastada, há seis semanas, pelo ciclone «Audrey». Lake Charles foi avisado de que deve preparar-se para a chegada de certo número de refugiados daquela aldeia.

Operários das explorações petrolíferas «off shore» (no mar) declararam, à sua chegada ao continente, que tiveram de lutar contra vagas de 6 metros de altura, ao largo da Grande Ilha (Luisiânia). — (F. P.).

Numerosas vítimas num naufrágio

CONCEPCION (Chile), 9. — Morreram afogadas dezassete pessoas e desapareceram cinco, quando um barco se afundou no rio Bio-Bio, sob uma grande tempestade, acompanhada de chuvas torrenciais.

Apenas quatro pessoas conseguiram salvar-se alcançando a nado a margem do rio. — (A. N. I.).

O trágico balanço das tempestades no Japão

TÓQUIO, 9. — Cessaram as chuvas, em Honshu. As autoridades receiam que venham a encontrar-se mais cadáveres entre as ruínas e os destroços deixados pelas inundações e pelos desprendimentos de terras. Na região central de Honshu, morreram 31 pessoas, pelo menos, e desapareceram 28. Mais de 120 casas foram destruídas ou danificadas e mais de 43.000 submersas. — (A. N. I.).

Violentas trovoadas

BOLZANO, 9. — Uma grande trovoadas pairou, durante a noite, sobre a região de Trento, provocando a cheia de vários rios. Um grupo de casas, à entrada da ponte do Vale do Ru, ficou semicoberto pela lama e as rochas arrastadas pela corrente. Em certos pontos, a acumulação de lama e rochas atinge um metro de altura. Milhares de metros cúbicos de madeira serrada foram levados pelas águas e atirados para o vale.

Cairam chuvas torrenciais em Bolzano e no vale do Adige. No sopé do monte San Genesio, as águas das torrentes varreram uns trinta automóveis de turistas instalados numa pousada, depositando-os, em montão, 200 metros mais longe onde cortam completamente a estrada. A 7 kms de Bolzano, a estrada transformou-se em torrente impetuosa. — (F. P.).

Armamento soviético

CAIRO, 9. — O «Al Ahran» anuncia que um carregamento de armas soviéticas foi entregue recentemente, ao Iemen. O príncipe Herdeiro iemenita, Mohamed el Badr Hava, teria assistido, pessoalmente, à descarga das armas compradas à U. R. S. S. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Duas novas empresas industriais

No Gabinete do sr. ministro da Economia são assinadas ao fim da tarde as escrituras da constituição de duas novas e importantes empresas industriais: a Sociedade Portuguesa de Petroquímica e a Sociedade de Nitatos de Portugal.

A primeira destina-se à gasificação de produtos e subprodutos providos da refinaria da Sacor, para obtenção e venda de gás de iluminação e de amoníacos e a segunda à produção, distribuição e venda de adubos nítricos e amoníacos.

• Avião americano arribado aos Açores

WASHINGTON, 9. — Um aparelho do Exército, com 51 pessoas a bordo, anunciou que sobrevoava o Atlântico com várias dificuldades, mecânicas.

Mais tarde, de bordo do aparelho, um «C-118», que ia da base de MacGuire para Francfort, informaram ter aterrado, normalmente, nos Açores. — (F. P.).

• Tropas turcas na fronteira síria?

DAMASCO, 9. — A Imprensa refere-se a uma concentração de tropas turcas, entre 3.500 e 5.000 homens, na fronteira da Síria, na área de Qarak Khan, 25 milhas de Aleppo. Não há confirmação nem desmentido, de origem oficial. — (A. N. I.).

• Um drama lancinante

POTTSVILLE (Pensilvânia), 9. — Um chefe de família, de 20 anos, foi internado, em estado grave, por ter sido apunhalado em pleno peito pelo filho, uma criança de 22 meses.

Explicou a Polícia que estava a brincar no divã da sala com o pequenito, o qual, de repente, pegou numa faca de cozinha e cravou-lha no peito. A lâmina penetrou 7 cms. na região do coração. O homem, que se servira da faca para reparar o aparelho de TV, deixara-a ficar, por esquecimento, no divã. — (F. P.).

• Conjura malograda no Sudão

PARIS, 9. — Vinte oficiais, vinte e sete cadetes da Academia Militar de Khartum e numero indeterminado de sargentos vão ser julgados, no Sudão, como participantes numa conjura destinada a derrubar o Governo e a pôr uma junta militar no poder.

Teriam constituído, nas fileiras do Exército, uma sociedade secreta de «oficiais livres», hostil ao comando anglofilo das forças armadas. — (F. P.).

• A «gripe asiática» na África do Sul

JOHANNESBURG, 9. — Mais de 50.000 pessoas, residentes na área de Witwatersrand, estão contagiadas pela «gripe asiática». Na zona municipal de Johannesburg registaram-se mais de 15.000 casos nos últimos dias.

Não há, por enquanto, qualquer óbito a lamentar e os médicos afirmam que a epidemia tem carácter benigno. Milhares de crianças ficaram retidas em casa, como medida preventiva. — (L.).

ESCOLA ACADEMICA

Com mais de um século de existência (Fundada em 1847) Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)

INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino) LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA

(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS